INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

Sports Diplomacy e a Prática de Sportswashing: Estudo de Caso da Arábia Saudita (2016-2022)

Francisco Miguel dos Reis Pereira

Orientadora: Professora Doutora Andreia Soares e Castro

Dissertação para obtenção de grau de Mestre em Relações Internacionais

Lisboa
2023

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

Sports Diplomacy e a Prática de Sportswashing: Estudo de Caso da Arábia Saudita (2016-2022)

Autor: Francisco Miguel dos Reis Pereira

Orientadora: Professora Doutora Andreia Soares e Castro

Dissertação para obtenção de grau de Mestre em Relações Internacionais

Júri:

Presidente:

Doutora Teresa Manuela Rebelo Fernandes de Almeida e Silva, Professora Catedrática do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa;

Vogais:

Doutor Nuno Gonçalo de Carvalho Canas Mendes, Professor Associado do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa;

Doutora Andreia Mendes Soares e Castro, Professora Auxiliar do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, na qualidade de Orientadora.

Lisboa
2023

Agradecimentos

A realização da atual dissertação de mestrado em Relações Internacionais não seria possível sem apoio e encorajamento, pelos quais estou incessantemente grato.

À Professora Doutora Andreia Soares e Castro, pela sua tutoria e acompanhamento ao longo desta extensa jornada, pela disponibilidade e incentivo para alcançar mais e melhor, sempre.

Aos docentes do Mestrado em Relações Internacionais do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, pelos seus ensinos e conselhos.

Aos meus pais e restantes membros da minha família, pelo seu apoio incondicional, por me permitirem escolher o meu futuro, perseguir as minhas paixões, cometer erros e aprender com os mesmos. Sem vocês, nunca teria conseguido superar os obstáculos que a vida colocou à minha frente.

Aos meus colegas de Mestrado, Rafael e Francisco, pela sua amizade e camaradagem.

Aos meus amigos, Alexandre, Francisco, Nicole, Miguel e Colaço, pelo seu apoio e companheirismo ao longo desta fase.

À minha namorada, Bruna, pela sua paciência, incentivo, apoio e carinho.

Resumo

A presente dissertação de mestrado, desenvolvida na área científica das Relações Internacionais e dos estudos diplomáticos, procura contribuir positivamente para o estudo da utilização do desporto na política externa do Médio Oriente, analisando a aposta da Arábia Saudita em *sports diplomacy* entre o período de 2016 e 2022.

Neste sentido, sob uma ótica construtivista e seguindo uma metodologia maioritariamente qualitativa, são analisados: em primeiro lugar, o desporto como ferramenta de política externa e a sua exploração por regimes autoritários como o Qatar e Emirados Árabes Unidos; em segundo lugar, como a Arábia Saudita tem aumentado a sua influência internacional através do desporto, evidenciando o fator sociológico entre adeptos e desporto; e os investimentos realizados pelo Fundo de Investimento Público saudita no desporto internacional, apesar do pouco foco que o desporto tem na estratégia saudita *Vision 2030*.

A dissertação discute os conceitos de *sportswashing* e *sports diplomacy* na Arábia Saudita, confrontando-os, procurando contribuir para um tema pouco explorado no campo académico.

Da análise efetuada, conclui-se que: a Arábia Saudita usa o desporto como ferramenta de política externa, tal como outros Estados do Golfo Árabe, como o Qatar e os Emirados Árabes Unidos; que o desporto é utilizado para melhorar a imagem pública da Arábia Saudita e, simultaneamente, para divergir a atenção dos *media* ocidentais dos problemas de direitos humanos existentes neste país; que a Arábia Saudita procura usar o seu vasto poder financeiro para adquirir *soft power* e, desta forma, tornar-se uma potência liderante no Médio Oriente e no mundo.

A dissertação conclui, ainda, que o que tem ocorrido entre 2016 e 2022 na Arábia Saudita é a prática de *sportswashing*, mascarada de *sports diplomacy*, utilizando o afeto das massas pelo desporto para normalizar as práticas contra os direitos humanos.

Palavras-chave: *Sports Diplomacy*; *Sportswashing*; Arábia Saudita; *Soft Power*; Direitos Humanos; Médio Oriente.

Abstract

This master's thesis, developed in the scientific area of International Relations and diplomatic studies, seeks to contribute positively to the study of the use of sport in Middle Eastern foreign policy, analyzing Saudi Arabia's commitment to sports diplomacy between 2016 and 2022.

In this sense, from a constructivist perspective, and following a mostly qualitative methodology, it analyses: firstly, sport as a foreign policy tool and its exploitation by authoritarian regimes such as Qatar and the United Arab Emirates; secondly, how Saudi Arabia has increased its international influence through sport, highlighting the sociological factor between fans and sport; and the investments made by the Saudi Public Investment Fund in international sport, despite the little focus that sport has in the Saudi Vision 2030 strategy.

The dissertation discusses the concepts of sportswashing and sports diplomacy in Saudi Arabia, confronting them, and seeking to contribute to a topic little explored in the academic field.

From the analysis, it is concluded that: Saudi Arabia also uses sport as a foreign policy tool, like other Arab Gulf States such as Qatar and the United Arab Emirates; that sport is used to improve the public image of Saudi Arabia and, at the same time, to divert the attention of Western media from the human rights problems in this country; that Saudi Arabia seeks to use its vast financial power to acquire soft power and, in this way, become a leading power in the Middle East and the world.

The dissertation also concludes that what has been happening between 2016 and 2022 in Saudi Arabia is sportswashing, masked as sports diplomacy, using the people´s affection for sport to normalize practices against human rights.

Keywords: Sports Diplomacy; Sportswashing; Saudi Arabia, Soft Power; Human Rights; Middle East.

Índice

Índice de Figuras VIII

Índice de Tabelas IX

Lista de Siglas X

Introdução 1

- Pergunta de Investigação 3

- Revisão da Literatura 4

- Enquadramento Teórico e Conceptual 6

- Enquadramento Metodológico 10

CAPÍTULO 1: O Desporto como Ferramenta de Política Externa no Médio Oriente: Uma Visão Geral dos Investimentos efetuados pelo Qatar e EAU no Futebol Internacional 12

1.1 O *Soft Power* no Desporto: Exploração da Paixão Desportiva em Prol do Interesse Nacional 12

1.2. O Desporto na Política Externa do Médio Oriente: *Sportswashing* no Qatar e EAU 16

CAPÍTULO 2: Os Objetivos de Política Externa de Mohammad bin Salman: Transição para uma nova era na Arábia Saudita 24

2.1. Contextualização Geral 24

2.2. A Família Al-Saud e a Criação do Reino da Arábia Saudita 28

2.3. A Ascensão de MBS e a Reedificação da Agenda de Política Externa Saudita 30

2.4. Apresentação da *Vision 2030* e o Papel do Desporto 32

CAPÍTULO 3: O Investimento Saudita no Desporto 38

3.1. A Cultura Desportiva na Arábia Saudita 39

3.2. O Desporto no Fundo de Investimento Público 42

3.2.1. A Compra do Newcastle United Futebol Clube pelo FIP 44

3.2.2. O Futebol na Arábia Saudita: Contratações Milionárias e a Organização de Competições Nacionais Europeias 51

3.2.3. O Investimento Saudita noutras Modalidades Desportivas 55

- Golfe 55

- Pugilismo 56

- Fórmula 1 57

Considerações Finais 61

Bibliografia 64

Índice de Figuras

Figura 1: Mapa do Reino da Arábia Saudita 25
Figura 2: Adeptos do Newcastle festejam a compra do clube pelo FIP 46
Figura 3: Lançamento do terceiro equipamento do NUFC para a Época 2022/23 da Premier League Inglesa 47
Figura 4: Bandeira nacional do Reino da Arábia Saudita. 47

Índice de Tabelas

Tabela 1: Investimento (em Milhões de Euros) realizado pelo Paris Saint-Germain em jogadores entre 2011-2022 18
Tabela 2: Investimento (em Milhões de Euros) realizado pelo Manchester City em jogadores entre 2008-2022. 21
Tabela 3: Classificação do NUFC em todas as épocas desde a criação da *Premier League*... 49
Tabela 4: Equipas da *Saudi Pro League* 2022-2023. 51

Lista de Siglas

ADUG – Abu Dhabi United Group.

EAU – Emirados Árabes Unidos

FIFA – Federação Internacional de Futebol.

FIP – Fundo de Investimento Público.

FFP – Financial Fair Play.

F1 – Fórmula 1.

MBS – Mohhamad Bin Salman.

MCFC – Manchester City Futebol Clube.

NUFC – Newcastle United Futebol Clube.

OPEP – Organização dos Países Exportadores de Petróleo.

PGBEJ – Presidência Geral para o Bem-Estar dos Jovens.

PSG – Paris Saint-Germain.

QSI – Qatar Sports Investment Group.

STC – Saudi Telecom Company.

Introdução

A presente Dissertação de Mestrado enquadra-se no campo científico das Relações Internacionais, focando-se na utilização do desporto na política internacional, a *sports diplomacy* – uma de diversas áreas diplomáticas nascidas da diplomacia pública (Murray, 2018; Castro, 2013). S*ports diplomacy* (ou diplomacia desportiva) é um instrumento de política externa popularizado ao longo do séc. XX e XXI, particularmente por Estados com intenções de revitalizar a sua imagem pública internacional. O desporto tem sido cada vez mais utilizado com objetivos de *nation branding* por várias nações de todo o mundo, utilizando a paixão pelo desporto para influenciar a opinião pública internacional (Murray, 2018).

A Arábia Saudita é o mais recente exemplo da utilização do desporto para servir o interesse nacional, um país categorizado como uma monarquia absoluta, totalitária e autocrática, governada pela família Al-Saud desde 1932, e reconhecida internacionalmente pelas suas políticas conservadoras e interpretação radical do Alcorão (Al-Rasheed, 2018). Desde 2016, a Arábia Saudita, liderada pelo seu governador *de facto* Mohammad bin Salman (MBS), tem posto em prática um plano para mudar a perceção do reino no estrangeiro, transformando a Arábia Saudita num paraíso turístico, ideal para investimento estrangeiro, onde o desporto é utilizado para distrair o público internacional das atrocidades cometidas contra os direitos humanos.

A dissertação procura analisar a aposta da Arábia Saudita na *sports diplomacy* entre o período de 2016 e 2022, aprofundando o estudo sobre a utilização do desporto na política externa do Médio Oriente. A escolha do tema reside na crescente prática de *sportswashing*, disfarçado de *sports diplomacy*, que tem sido verificado ao longo do séc. XXI para ajudar regimes autoritários a limpar a sua imagem pública. A investigação enquadra-se, simultaneamente, na área dos estudos diplomáticos, uma das subáreas de estudo mais consolidadas das Relações Internacionais, que visa compreender a atividade diplomática, analisar os seus atores, contextos e processos.

A Arábia Saudita tem sido criticada pelo desrespeito dos direitos humanos, segregação, falta de liberdade de expressão e desrespeito pela orientação sexual dos seus cidadãos (Amnesty International, 2023ª). De forma a melhorar a sua imagem internacional e adquirir *soft power*, a Arábia Saudita tem investido fortemente na promoção da imagem do país, tal como apresentado na *Vision 2030* (Kingdom of Saudi Arabia, 2016). Este plano, apresentado em 2016 pelo agora príncipe herdeiro MBS, visa uma reestruturação política, económica e social do reino,

transformando a Arábia Saudita num país mais diversificado economicamente, quebrando a dependência do comércio petrolífero, e promovendo uma imagem mais pacífica e positiva do reino (The Quincy Group, n.d.). O documento menciona, brevemente, que o desporto desempenhará um papel nesta transformação, sendo utilizado para promover um estilo de vida mais saudável para a população, tal como uma forma de entretenimento e demonstração de proeza física:

> "Aspiramos a ser excelentes no desporto e a estar entre os líderes em determinados desportos a nível regional e mundial." (Kingdom of Saudi Arabia, 2016, p. 22).

Para além de melhorar o desempenho competitivo dos atletas e a saúde geral da população, a Arábia Saudita tem efetuado numerosos investimentos no desporto internacional, como no futebol, golfe, pugilismo e fórmula 1 (Zidan, 2022). Estes investimentos, realizados através do Fundo de Investimento Público (FIP) saudita, vão para além dos objetivos já mencionados, fazendo parte do plano para tornar a Arábia Saudita numa superpotência investidora, um ponto de encontro entre as potências asiáticas, europeias e africanas, tal como solidificar a ideia de que a Arábia Saudita é uma nação aberta à mudança e respeitadora dos valores ocidentais (Al-Rasheed, 2018). De facto, o passado desportista da Arábia Saudita demonstra que o país não tem fortes raízes ligadas ao desporto, nem um histórico ilustre em competições internacionais, obtendo sucesso apenas em competições regionais, como a *Arab Gulf Cup* e a *AFC Asian Cup* (Fatta, 2013).

A investigação propõe-se evidenciar que o que está a ser praticado na Arábia Saudita é um caso de *sportswashing* e não de *sports diplomacy*, pois o investimento realizado pela Arábia Saudita no desporto tem sido, na verdade, um meio para desviar a atenção do público internacional das atrocidades cometidas em solo saudita contra os direitos humanos, visando estabelecer a Arábia Saudita como uma atração turística de luxo, atrair investimento estrangeiro e aumentar o seu *soft power*.

- Pergunta de Investigação

Apresentado o objeto de estudo, a investigação é conduzida através da seguinte questão de partida: O que explica a aposta em estratégias de *sports diplomacy* em regimes autoritários, como o caso da Arábia Saudita?

O objetivo central da investigação será analisar a utilização do desporto em países com características autoritárias e antidemocráticas, especificamente a Arábia Saudita, e a sua estratégia para obter *soft power*. Para desenvolver este tema, foram formulados objetivos específicos que serão desenvolvidos ao longo da dissertação:

1. Caracterizar e explicitar o conceito de s*ports diplomacy*, confrontando-o com o conceito de *sportswashing.*
2. Explicar a eficiência do *sportswashing* e como oligarcas do Golfo Árabe exploram a conexão emocional entre adeptos e desporto para ganharem defensores das suas políticas internas.
3. Contextualizar e explicitar a utilização do desporto como instrumento de política externa, nomeadamente a aposta em *sportswashing* no Qatar e EAU.
4. Analisar a *Vision 2030*, assim como contextualizar alguns eventos da política externa da Arábia Saudita entre 2016 e 2022 relevantes para a investigação.
5. Analisar as razões que explicam a aposta saudita em *sportswashing* através da análise do investimento saudita realizado nas modalidades desportivas selecionadas entre o período 2016 e 2022.

A escolha deste enquadramento temporal deve-se a duas razões centrais: 2016 é o ano da publicação da *Vision 2030*, uma estratégia de remodelação para a economia e sociedade saudita, e que estabelece os objetivos que contextualizam o investimento no desporto que veio nos anos seguintes; 2022, por outro lado, foi o ano escolhido para cessar a recolha de dados, de forma a cumprir os prazos de entrega e defesa da dissertação no ano de 2023.

- Revisão da Literatura

A revisão da literatura efetuada sobre o conceito de *sports diplomacy* revela a forte contribuição científica de Stuart Murray (Murray, 2012; Murray, 2016; Murray & Pigman, 2014; Murray, 2018), sendo que o autor foi a principal fonte consultada para entender a relação entre *sports diplomacy*, diplomacia pública e *soft power*, tal como sobre os principais debates acerca da *sports diplomacy*. A partir da revisão da literatura sobre a *sports diplomacy* é possível verificar como o conceito evoluiu de uma simples estratégia de boicote e apresentação do país (notável ao longo do séc. XX) para uma forma de revitalizar a diplomacia pública. Ou seja, o desporto passa a ser utilizado como uma fonte de influência cultural, uma ferramenta sofisticada de política externa que ajuda o Estado a concretizar os seus interesses nacionais e obter *soft power* (Murray, 2018).

A revisão da literatura evidencia alguns pontos de debate sobre a *sports diplomacy*, destacando-se a mistura de desporto e política. Stuart Murray (2018) apresenta esta questão, defendendo que, apesar das histórias de sucesso sobre a utilização do desporto para aproximar culturas e comunidades, existem imensos exemplos onde o desporto é utilizado para servir o interesse nacional, em vez do interesse internacional: "(…) o desporto existe para servir a política, e não vice-versa" (Murray, 2018, p. 207). Trunkos & Heere (2017, p. 1) oferecem uma explicação sintetizada sobre a conexão entre o desporto e as relações internacionais: "(…) a *sports diplomacy* enquadra-se na diplomacia pública, que é utilizada para melhorar a diplomacia intermédia e relações de longo prazo entre Estados, influenciando o público no estrangeiro a realizar no estrangeiro objetivos políticos".

O ano de 2022 e a realização do Mundial de futebol da FIFA no Qatar reativou o interesse político no desporto por parte dos jornalistas e comunicação social. Contudo, este tema continua pouco desenvolvido no campo académico das Relações Internacionais. O estudo do caso da Arábia Saudita não é particularmente popular na investigação académica da diplomacia desportiva, sendo que os estudos encontrados descrevem o papel do desporto para diversificar a economia saudita, como é o caso dos dois artigos da Oxford Analytica (2020[a]; 2020[b]); e o artigo de McPherson-Smith (2021) que elabora a estratégia de investimento do FIP da Arábia Saudita no futebol, com a adquisição do Newcastle United Futebol Clube na Inglaterra. Encontram-se também exemplos da utilização do desporto como uma ferramenta de diplomacia pública, como é o caso do artigo de Hayden (2009), que demonstra como um programa de atividades à volta da fórmula 1 é utilizado para aproximar jovens sauditas e norte-

americanos. O tema do *sportswashing* é abordado, principalmente, em artigos jornalísticos, como é o caso de Michaelson (2021) e Schwartsman (2021); ou por ONG´s, como é o caso da Amnistia Internacional (Amnesty International, 2020; 2021; 2023[a]; 2023[b]) e pela *Human Rights Watch* (Worden, 2019). Fruh *et al*., (2022) foi a única fonte académica encontrada que define o conceito de *sportswashing*. Estes estudos revelam que o investimento efetuado pela Arábia Saudita no desporto foi realizado para promover o turismo nacional e diversificar a sua economia, tal como para divergir a atenção dos *media* ocidentais para longe das atrocidades cometidas em solo saudita contra os direitos humanos e limpar a sua imagem pública.

Ao analisar a estratégia para a política externa da Arábia Saudita, a *Vision 2030*, percebe-se que o objetivo é fazer da Arábia Saudita um líder regional no Médio Oriente e um pólo entre os diferentes continentes (Kingdom of Saudi Arabia, 2016). As centenas de milhões de dólares investidos no desporto ao longo dos últimos anos têm como objetivo utilizar a paixão das massas pelo desporto e a conexão cultural entre a comunidade e o desporto para moldar a imagem da Arábia Saudita como um país moderno, tolerante e livre. A informação analisada através da revisão da literatura evidencia a hipótese de que a Arábia Saudita está a efetuar uma estratégia de *sportswashing*, e não de *sports diplomacy*, devido ao carácter autoritário e opressivo que o reino mantém. Da revisão da literatura parece poder afirmar-se que o que a Arábia Saudita pretende concretizar é mudar a perceção internacional sobre o país, com o desporto a servir de meio para esse fim.

A investigação procura contribuir positivamente para a revisão da literatura, analisando o caso da Arábia Saudita acerca dos temas de *sportswashing* e *sports diplomacy*. Pretende-se, ainda, analisar e compreender a mudança na política saudita e o investimento no desporto, estabelecendo uma distinção entre a prática de *sports diplomacy* e *sportswashing*.

- Enquadramento Teórico e Conceptual

O enquadramento teórico de apoio à presente investigação é o construtivismo social. A escolha da teoria reside na importância cultural e simbólica que o desporto tem na sociedade: esta importância é criada através de uma partilha coletiva de valores e ideias sobre o desporto, cultura e competição. Como Murray (2018, p. 53) defende, o desporto "transcende a política, une desconhecidos através do amor antropológico pelo desporto". Ou seja, a importância política do desporto deriva do apoio e paixão que as diferentes comunidades têm pelas diversas modalidades desportivas, para além de que existem diversos benefícios político-económicos para utilizar a *sports diplomacy*, particularmente o estabelecimento ou fortalecimento de laços diplomáticos (com outras nações ou organizações internacionais), diversificação económica e criação de oportunidades para *nation branding*. Ao longo da dissertação é defendido que o investimento no desporto por regimes autoritários pode ser explicado, pelo menos em parte, devido ao impacto que o mesmo tem na opinião da comunidade desportiva sobre violações aos direitos humanos. A mistura entre desporto e política leva o adepto a afastar-se dos temas políticos, contribuindo para a normalização das violações aos direitos humanos que ocorrem em regimes autoritários.

O construtivismo social, considerado a "mais influente perspetiva pós-positivista da teoria internacional" (Heywood, 2011, p. 71), surgiu no final do séc. XX e foca-se nas questões fundacionais das Relações Internacionais: a natureza da soberania, identidade e cidadania (Mingst & Arreguin-Toft, 2016). O construtivismo é, também, uma "ponte interdisciplinar entre a história e sociologia" (Mendes, 2019). Essencialmente, o construtivismo social diz-nos que "não existe qualquer realidade política ou social independente do nosso entendimento sobre a mesma" (Heywood, 2011, p. 71). As pessoas vivem no mundo que construíram, guiando-se pelos valores que conectam a objetos, e estas crenças são fortalecidas quando são partilhadas com outros membros da comunidade. Desta forma, as crenças dão "uma sensação de identidade e particularidade à comunidade ou pessoa" (Heywood, 2011, p. 72). O construtivismo defende que as "interações entre agentes e estruturas são sempre mediadas por fatores ideacionais (crenças, valores, teorias e presunções)" (Heywood, 2011, p. 72). Os fatores ideacionais moldam a perceção do agente sobre o mundo e sobre si mesmo, mas isto significa que o construtivismo social é um instrumento analítico, em vez de uma teoria substantiva (Heywood, 2011, p. 72).

Os construtivistas consideram que o sistema internacional nasce da interação entre indivíduos, que misturam as suas realidades políticas, culturais e históricas. O sistema internacional é "uma construção social, em vez de existir independentemente da ação humana" (Dunne *et al*. 2013). As ideias são espalhadas no meio regional, nacional e internacional: é desta forma que a democracia e direitos humanos têm sido internacionalizados, e como Estados-membros de uma organização internacional tornam-se "socializados nas normas e práticas da comunidade" (Mingst & Arreguin-Toft, 2016, p. 94). Nações são, como o indivíduo, "entidades subjetivas, definidas pelos seus membros, a partir de um conjunto particular de tradições, valores e sentimentos" (Heywood, 2011, p. 73). Os valores do Estado são, por isso, uma variável dependente.

Identificado o enquadramento teórico, é preciso também apresentar os conceitos-chave da investigação: diplomacia, diplomacia pública, *sports diplomacy*, *soft power*, *sportswashing* e regime autoritário.

Diplomacia é um instrumento de política externa, utilizado pelos membros de um sistema de Estados, cujo principal objetivo é "permitir aos Estados assegurar os objetivos da sua política externa sem recurso à força, propaganda ou à lei" (Berridge *et al.*, 2001, p. 1). O objetivo central da diplomacia é minimizar a fricção entre Estados, ou seja, é o "centro de operações" dos assuntos internacionais, como Cohen (1987, p. 1) defende.

O conceito de diplomacia evoluiu e o Estado deixou de ser o único ator que participa nas relações diplomáticas, "Organizações Não Governamentais e empresas transnacionais formam um novo conjunto de organizações diplomáticas que desafiam a eficiência da diplomacia estatal" (Murray, 2018, p. 91). Para o Estado, a opinião pública torna-se um grande foco de atenção, criando-se programas nacionais desenhados para influenciar a opinião pública de cidadãos estrangeiros através de novos e velhos canais de informação: rádio, televisão, internet, programas de intercâmbio (Murray, 2018, p. 92). A modernização da agenda diplomática dá, desta forma, uma nova luz à diplomacia pública, que pode ser definida como:

> "(…) a atividade diplomática praticada junto de atores não estatais. Consiste em informar, comunicar e interagir com a sociedade civil: a comunicação social, os académicos, os empresários, o público em geral. Através da diplomacia pública os diplomatas procuram transmitir uma imagem correta do país, promovendo as suas valências, fatores diferenciadores e competitivos" (Portal Diplomático, n.d.).

A essência da diplomacia pública é retirada do conceito de *soft power* de Joseph Nye, a capacidade de afetar o comportamento de um agente através da atração, em vez da coerção ou suborno; o *soft power* repousa nos recursos culturais, políticos e económicos (Nye, 2008). Assim, a própria diplomacia pública "engloba a troca de ideias, partilha de informação, diálogo, negociação e ambiente de cooperação" (Özsari, 2018, p. 340) para conquistar o público externo.

Murray (2018, p. 3) define a *sports diplomacy* como: "o uso do desporto para realizar objetivos políticos, minimizar fricções e – em geral – aproximar os estranhos através de uma mensagem de unidade e paz. Mais especificamente, pode ser definida como o uso consciente e estratégico de desportistas e eventos desportivos por atores estatais e não estatais para informar e criar uma imagem favorável entre os públicos e organizações estrangeiras, para moldar as suas perceções de uma forma (mais) conducente aos objetivos do grupo remetente". Andreia Soares e Castro defende que a *sports diplomacy* é "o uso do desporto como instrumento de promoção de objetivos e interesses de política externa, constituindo uma fonte significativa e crescente de *soft power*" (Castro, 2013, p. 198). A *sports diplomacy* é usada também para "ultrapassar diferenças linguísticas e socioculturais através da paixão universal pelo desporto" (Özsari, 2018, p. 341). Özsari, (2018), como Murray, faz a ponte entre diplomacia pública, *sports diplomacy* e *soft power*, afirmando que a *sports diplomacy* é um dos elementos-chave da diplomacia pública, ou seja, o *soft power* é representado através dos atletas, treinadores, cientistas desportivos, clubes, estádios, federações, organizações internacionais desportivas, canais de comunicação desportiva, programas de intercâmbio para jovens. Essencialmente, "*a sports diplomacy* é avaliada no quadro das atividades de diplomacia pública" (Özsari, 2018, p. 341).

Na dissertação, o conceito de *sports diplomacy* está relacionado com o investimento saudita no desporto, sob a forma de investimentos em clubes de futebol, competições de golfe, organização de megaeventos de pugilismo e fórmula 1, e contratações milionárias para a liga saudita de futebol (analisado em detalhe no Capítulo III).

Quanto ao conceito de *sportswashing*, o termo advém de *whitewashing*, uma metáfora que generaliza a prática de colocar algo ou alguém numa perspetiva positiva apesar da presença de algumas características condenáveis. O termo é também descendente de *greenwashing*, a prática de exagerar ou inventar virtudes ou qualidades ambientais para produtos de forma a criar um sentimento pró-ambiente nos consumidores. Na sua essência, ambos envolvem a existência de uma violação moral e o desejo de obstruir/ocultar essa violação (Fruh *et al*., 2022).

No caso do *sportswashing*, a obstrução é realizada através do desporto devido à ligação emocional entre as massas e o desporto (Murray, 2018). O desporto tornou-se "um veículo estratégico para navegar a dinâmica entre a violação moral e o desejo que a mesma não seja assistida por outros" (Fruh *et al.*, 2022, p. 3). Um aspeto fundamental do *sportswashing* reside no ator, isto é, o *sportwasher* foca-se em ocultar comportamentos e ações que geram crítica em vez de incorporar reformas que abordam o núcleo da mesma. Em geral, o *sportswashing* envolve três fatores: uma violação moral ou coleção de violações que são conhecidas publicamente; o agente é um Estado (na maioria dos casos); e o desporto é utilizado para mitigar os efeitos da reputação criada pelas violações morais (Fruh *et al.*, 2022).

Finalmente, um regime autoritário é "qualquer sistema político que concentre o poder nas mãos de um líder ou de uma pequena elite que não seja constitucionalmente responsável perante o corpo do povo. Os líderes autoritários exercem frequentemente o poder arbitrariamente e sem consideração pelos órgãos de direito existentes, e normalmente não podem ser substituídos por cidadãos que escolhem livremente entre vários concorrentes nas eleições. A liberdade de criar partidos políticos da oposição ou outras formações políticas alternativas com as quais competir pelo poder com o grupo governante é limitada ou inexistente em regimes autoritários" (Britannica, n.d). A Arábia Saudita, assim como o Qatar e os EAU, são países com regimes autoritários.

- Enquadramento Metodológico

A presente secção tem como fim detalhar as abordagens metodológicas escolhidas para concretizar a investigação. Como já foi referido, pretende-se realizar um estudo analítico da utilização da *sports diplomacy* e do *sportswashing* por parte da Arábia Saudita, sendo que para o efeito será necessária uma abordagem epistemológica de tipo pós-positivista, devido à natureza da abordagem teórica escolhida. O pós-positivismo defende, como o construtivismo social, que as "ideias, e até a identidade, do investigador influenciam o objeto observado, impactando, desta forma, as suas conclusões finais*"* (E-International Relations, 2021). É aceite um grau de subjetividade e incerteza nos resultados obtidos da investigação, visto que será utilizado o construtivismo social. Da mesma forma, os debates e temas destacados são influenciados pelas considerações do mestrando (Della Porta & Keating, 2008).

Será utilizada uma metodologia analítica maioritariamente qualitativa, sendo que a mesma envolve a recolha e análise de dados não-numéricos para compreender conceitos, opiniões ou experiências (Bhandari, 2020). A metodologia qualitativa é utlizada para compreender a forma como o agente vê o mundo, sendo que os métodos de recolha de dados escolhidos são pesquisa online, leitura académica e estudo de caso. Ou seja, pretende-se compreender o interesse nacional da Arábia Saudita, que, à superfície, se resume em melhorar o seu estatuto no sistema internacional, diversificar a economia, e tornar-se a potência liderante do Médio Oriente. Entre as técnicas de pesquisa a usar estão o raciocínio indutivo e a análise holística. O estudo de caso consiste numa pesquisa aprofundada, mas concisa, de um objeto de estudo, seja este uma pessoa, grupo, local, evento, organização ou fenómeno (McCombes, 2019).

As opções de consulta bibliográfica serão:

- Documentos oficiais disponibilizados ao público pelo governo da Arábia Saudita: Saudi Embassy (n.d.[a]; n.d.[b]; n.d.[c]; n.d.[d]; n.d.[e]); Kingdom of Saudi Arabia (2016); Qiddiya (n.d.); PIF (n.d.); e PIF (2021);
- Fontes secundárias, como literatura académica sobre a Arábia Saudita (Al-Rasheed, 2018; Fatta, 2013; Hope & Scheck, 2022; McPherson-Smith, 2021), *sports diplomacy* (Castro, 2018; Özsari, 2018; Murray, 2018; Trunkos & Heere, 2017); e *sportswashing* (Fruh *et al*., 2022; Archer, 2021; Archer & Matheson, 2021);

- Artigos de opinião e jornalísticos relacionados com o tema de investigação.

Adicionalmente, foi efetuada uma análise de dados numéricos, especificamente no que toca ao investimento no setor desportivo entre 2016 e 2022. Neste período são analisados os diversos investimentos feitos pelo FIP da Arábia Saudita e a sua finalidade consoante os objetivos do reino.

A dissertação encontra-se dividida em três capítulos, cada com as suas subsecções, destinados a abordar os objetivos específicos delineados. O primeiro capítulo dedica-se a explicar o uso do desporto como ferramenta de política externa no Médio Oriente. Para isto, foram elaboradas duas subsecções: a primeira investiga os diversos fatores que explicam o investimento no desporto por parte de Estados com características autoritárias, focando em particular o fator social e cultural que existe entre o desporto e aos seus adeptos. Na segunda subsecção é detalhado o investimento no desporto e o *sportswashing* que tem ocorrido ao longo da última década no Qatar e EAU. O segundo capítulo da dissertação é constituído por quatro subsecções e analisa as principais características políticas, económicas e sociais da Arábia Saudita; a ascensão ao poder da família Al-Saud; como MBS se tornou o príncipe herdeiro; e examina a *Vision 2030*. O terceiro capítulo dedica-se a investigar o perfil desportivo da Arábia Saudita, tal como o investimento doméstico e internacional realizado através do FIP saudita em quatro modalidades, futebol, golfe, pugilismo e fórmula 1. Na conclusão serão apresentadas as considerações finais da investigação, procurando responder quer à pergunta de partida, quer aos objetivos definidos.

CAPÍTULO 1: O Desporto como Ferramenta de Política Externa no Médio Oriente: Uma Visão Geral dos Investimentos efetuados pelo Qatar e EAU no Futebol Internacional

O presente capítulo destina-se a abordar os três primeiros objetivos referidos na secção introdutória. Primeiro, é desenvolvido, à luz da teoria do construtivismo social, como é que o desporto detém *soft power*, focando o fator emocional e comunitário que é explorado pelo proprietário de uma instituição desportiva. Segundo, são analisados os investimentos efetuados pelo Qatar e EAU no futebol internacional, demonstrando a utilização do desporto como instrumento de política externa. Estes dois casos evidenciam que a estratégia de limpeza da imagem pública saudita não é uma estratégia inovadora no contexto do Médio Oriente, mas sim a continuação de uma tendência bem-sucedida.

1.1. O *Soft Power* no Desporto: Exploração da Paixão Desportiva em Prol do Interesse Nacional

Através de uma análise histórica é possível apontar alguns usos tradicionais para o desporto em política externa, sendo um destes a organização de megaeventos por Estados cuja reputação esteja deteriorada. O melhor exemplo disto encontra-se nas Olimpíadas de 1936, ou Olimpíadas Nazi, realizadas em Berlim. Nestas Olimpíadas, a Alemanha reapresentou-se ao mundo, afastando-se da memória de Versalhes em 1919, e mostrou uma Alemanha moderna e grandiosa, enquanto escondia as atrocidades cometidas contra os judeus e outras minorias dentro do país. As Olimpíadas de 1936 mostram a politização dos Jogos Olímpicos, onde o próprio *Führer* supervisionou as preparações (Keys, 2013, p. 134 – 135). Este é, possivelmente, o mais famoso exemplo de utilização do desporto para *nation branding*, a reinvenção da imagem pública de uma nação através do desporto.

Outros meios tradicionais da utilização do desporto como ferramenta diplomática incluem boicotes[1], ou a utilização de megaeventos desportivos e atletas para iniciar diálogo

[1] Em 1980 e 1984, a URSS e os EUA efetuaram boicotes desportivos a cada um devido ao conflito entre as duas nações durante a Guerra Fria. Na edição de 1980 dos Jogos Olímpicos, em Moscovo, o governo norte-americano liderou um boicote de 65 nações contra a URSS devido à invasão soviética do Afeganistão em 1979. Em resposta, na edição de 1984 em Los Angeles, a URSS liderou um grupo de 14 nações que boicotaram a competição (U.S. Department of State, 2009; History.com Editors, 2020).

entre nações[2] (Moroz, 2021). Em geral, os Estados estão abertos a adotar qualquer uma destas estratégias, pois são encaradas como "baixo risco, baixo custo e de alto perfil" (Keech & Houlihan, 1999, p. 109). Cada vez mais, países em desenvolvimento ou potências em ascensão a usam estas estratégias, evidenciado pelo facto de duas das últimas três Olimpíadas, e dois dos últimos três Mundiais de futebol da FIFA, terem sido organizados pelos BRICS (Haghirian & Robles-Gil, 2021, p. 175). Almeida *et al.* (2013) defendem que a possibilidade destes países receberem estes megaeventos desafia a ordem global tradicional e permite a países periféricos alastrarem a sua influência política e cultural.

No caso de países cuja reputação tem deteriorado, praticar *sports diplomacy* permite efetuar um *rebranding* da sua imagem pública e melhorar as suas relações diplomáticas. Por outro lado, receber megaeventos coloca, simultaneamente, um enorme foco de atenção nos países por parte dos *media*, que possibilita o aumento da crítica pública. O estudo de Brannagan & Giulianotti (2018) defende que, até ao momento em que um megaevento desportivo começa, o Estado pode experienciar *soft disempowerment* (a perda de *soft power*), ou seja, a atenção dos meios de comunicação resulta num aumento das críticas públicas, realçando aspetos negativos sobre o Estado, perdendo atratividade e influência.

Para além destas duas estratégias, existe outra que se tem popularizada ao longo do séc. XXI: a adquisição de clubes de futebol, uma prática onde os Estados do Golfo Árabe são bastante experientes. Em 2008, o *Abu Dhabi United Group* adquiriu o clube inglês Manchester City (MCFC); em 2011, o Paris Saint-Germain (PSG) foi adquirido pelo grupo *Qatar Sports Investment*; e em 2022, o Newcastle United foi comprado pelo Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita.

O impacto que estes países têm tido no desporto vai para além dos clubes que adquiriram. Os logotipos das empresas *Emirates Fly Better*, *Etihad Airways* e *Qatar Airways* podem ser encontrados nos equipamentos de equipas como o S.L. Benfica, Real Madrid, Paris Saint-Germain, Arsenal, Manchester City, A.S. Roma, Barcelona, entre outros. Estes patrocínios permitem aos Estados promover o turismo do seu país e estabelecer uma imagem paradisíaca, utilizando a fama dos clubes de futebol para chegar ao maior número de pessoas possível. Por outras palavras, estes Estados conseguem associar-se à cultura ocidental, demonstrando que são uma nação progressiva com valores em comum com o ocidente (Karataş, 2022). Através destes investimentos, os assuntos internos dos países são ofuscados, permitindo

[2] Em 1971, o torneio mundial de ping-pong em Nagoya, Japão, foi utilizado pelo governo chinês para iniciar um diálogo com a delegação norte-americana. Este acontecimento abriu as portas para a visita de Richard Nixon a Pequim em 1972. Este evento é conhecido como "Diplomacia Ping-Pong" (PBS, n.d.).

que violações dos direitos humanos continuem a ocorrer. O *soft power* que estes Estados obtêm através da compra dos clubes é a verdadeira recompensa e motivação por detrás do seu investimento (Karataş, 2022).

Por último, comprar um clube não se trata apenas de adquirir uma equipa. Trata-se de comprar uma instituição com décadas de história, ligada a uma comunidade e conjunto de adeptos, cujo apoio é vital para o sucesso do clube. Estabelecer uma boa relação com os adeptos do clube pode ir além do desporto, podendo resultar em apoio ideológico (Yueh, 2014). Archer (2021) explora esta conexão entre o adepto, o clube/desportista e as implicações morais que esta relação tem, particularmente nos casos onde um clube de futebol é comprado por uma entidade ligada a práticas condenáveis. No seu estudo, Archer conclui três hipóteses: (1) o adepto apoia a ação imoral, pois coincide com os seus valores pré-estabelecidos à compra do clube; (2) face ao dilema, o amor pelo desporto corrompe o julgamento do adepto, afastando-se do fator político e focando-se apenas no fator desportivo; (3) num ato de lealdade inquestionável, o adepto aceita as críticas dirigidas ao clube e defende-o. Esta conexão entre o psicológico e o desporto é uma das principais razões pelo investimento no desporto por regimes autoritários. Um regime autoritário que se associa a um clube de futebol, que traz sucesso e felicidade aos adeptos do mesmo, permite ao Estado afastar as críticas feitas às suas práticas dentro das suas fronteiras nacionais.

> "O facto de os fãs se identificarem intimamente com os seus ídolos, de tomarem os seus interesses como fonte de razão e de permitirem que estes influenciem o seu carácter, pode levá-los a agir de forma contrária à moral" (Archer, 2021, p. 558).

Quer seja através da organização de megaeventos ou a adquisição de clubes de futebol, o objetivo final é sempre propagar uma mensagem que visa melhorar a reputação do governo e do país adquirente (Brannagan & Giulianotti, 2018, p. 1146). Porém, quando esta imagem não corresponde com a realidade trata-se de *sportswashing* e não de *sports diplomacy*. Megaeventos ou a compra de clubes são utilizados para distrair a audiência internacional, mas podem também ser utilizados para minimizar as violações dos direitos humanos, ou mesmo normalizá-las (Fruh *et al.*, 2022).

A normalização pode ser efetuada de duas formas diferentes. A primeira forma resume-se à ligação entre o Estado e as emoções positivas e compromissos de formação de identidade

com os quais clubes/competições estão associados (Fruh *et al.*, 2022, p. 4). Cria-se um chamado "efeito halo", ou seja, as emoções positivas do adepto para com o clube/competição estendem-se para o Estado, influenciando a opinião do adepto sobre o Estado com base no seu afeto pelo desporto (Archer & Matheson, 2021, p. 21). Segundo, competições e eventos são uma forma de definir uma comunidade. O facto que o desporto envolve a interação entre pessoas e comunidades, criando uma sensação de compromisso coletivo e demonstração de afeto, abre a possibilidade para líderes utilizarem estes fatores para seu benefício. Verifica-se que ocorre, em certos casos, uma forma de infiltração comunitária: ao associar-se ao clube, o seu proprietário (neste caso, o Estado) passa a ser uma parte integrante da comunidade. Isto resulta numa forma de "tribalismo induzido" onde, devido à integração nesta comunidade desportiva, as ações do Estado são desculpadas, ou até defendidas (Fruh *et al.*, 2022, p. 4). Um exemplo disto ocorreu quando os fãs do Chelsea F.C cantaram o nome de Roman Abramovic (oligarca russo, dono do Chelsea entre 2003 e 2022 e amigo próximo de Vladimir Putin) durante um momento de aplausos em honra dos cidadãos ucranianos após a invasão russa da Ucrânia em fevereiro de 2022 (Descalsota, 2022).

1.2. O Desporto na Política Externa do Médio Oriente: *Sportswashing* no Qatar e EAU

Almeida & Pereira (2022) evidenciam como os maiores produtores de hidrocarbonetos, nomeadamente os países do Médio Oriente, têm adotado a nacionalização e formação de cartéis para maximizarem o seu rendimento. A produção de combustíveis fósseis é utilizada para efetuar aproximações diplomáticas e atrair investimento estrangeiro. Contudo, a exploração de hidrocarbonetos resulta também num aumento da fragilidade económica de uma nação, ou seja, em vez da riqueza e influência de um país aumentar, realça-se a sua fragilidade política, surgimento de movimentos separatistas e exploração por parte de empresas transnacionais e potências hegemónicas (Almeida & Pereira, 2022, p. 4). Adicionalmente, a economia do país está vulnerável às variações do preço do petróleo e períodos de crise, recentemente realçado ao longo da pandemia criada pela COVID-19 de 2020.

Países como o Qatar, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita têm uma economia baseada no comércio petrolífero e ao longo dos últimos anos têm criado uma diretriz para evitar que as fragilidades mencionadas continuem presentes nas gerações futuras. A estratégia estabelecida baseia-se na criação de fundos soberanos, utilizando o capital gerado pelo comércio petrolífero para diversificar a economia do país e garantir sustentabilidade a longo-prazo (Almeida & Pereira, 2022, p. 4). É neste sentido que o investimento no desporto surge: para consolidar o *soft power* do país e afastar-se da dependência do comércio de hidrocarbonetos.

O Qatar é um país caracterizado pela sua reduzida dimensão, mas imensa riqueza e profundas reservas de recursos naturais. Nos últimos anos, o Qatar sofreu um bloqueio diplomático e económico liderado pela Arábia Saudita (ambos são estados-membro do Conselho de Cooperação no Golfo). O bloqueio durou entre 2017 e 2021, e durante este período o Qatar melhorou as suas relações de segurança com os EUA e fortaleceu as suas relações com países na Europa e Ásia a partir do seu *soft power* graças, em parte, ao seu investimento no desporto (Almeida & Pereira, 2022, p. 6).

Em 2011, o Qatar lançou o *National Development Strategy* de 2011-2016, um plano criado para tornar a prática de desporto mais prominente no dia-a-dia dos cidadãos e aproximar os diferentes membros da comunidade, tal como melhorar as relações internacionais do país (Qatar General Secretariat for Development Planning, 2011, p. 27). Este plano foi criado para auxiliar a *Qatar National Vision 2030*, uma estratégia que visa garantir a sustentabilidade do país para as décadas futuras, enquanto aumenta o seu *soft power*. A mesma assenta em 5 pilares:

"modernização e preservação das tradições"; "satisfazer as necessidades das gerações futuras"; "controlar a expansão"; "quantidade e qualidade da mão-de-obra expatriada"; "crescimento económico, desenvolvimento económico e gestão do ambiente" (Qatar General Secretariat for Development Planning, 2008, p. 3).

O segundo *National Development Strategy*, criado para o período de 2018-2022 (Qatar General Secretariat for Development Planning, 2018), inclui um capítulo sobre enriquecimento da cultura e excelência desportiva. A *Cultural Enrichment and Sports Excellence Strategy* identifica os desafios e objetivos na evolução da estratégia nacional. O objetivo principal permanece o mesmo, usar o desporto para unir a comunidade e preservar os valores islâmicos (Qatar General Secretariat for Development Planning, 2018, p. 255). Mas existem novos objetivos, tal como a criação de relações cooperativas com o estrangeiro para promover uma imagem civilizada do Qatar (Qatar General Secretariat for Development Planning, 2018, p. 257), tornar o desporto (e cultura) uma fonte sustentável de rendimentos nacionais (Qatar General Secretariat for Development Planning, 2018, p. 257) e criar atletas altamente qualificados para melhorar o perfil atlético do país (Qatar General Secretariat for Development Planning, 2018, p. 259).

Através da organização de megaeventos e investimentos no futebol internacional, o Qatar tem utilizado a sua influência financeira e diplomática para combater as desvantagens que vêm com a sua reduzida dimensão e capacidade militar. Destaca-se particularmente a organização do Mundial de futebol da FIFA em 2022 e a evolução do clube de futebol francês PSG. O *Qatar Sports Investment Group* (QSI) presidido por Nasser Al-Khelaifi (simultaneamente presidente da empresa *beIN Media Group* e da Federação *Qatari* de Ténis), comprou o PSG em 2011, efetuando um investimento de aproximadamente 1.6 mil milhões de euros entre 2011 e 2022 em jogadores (ver tabela 1). Graças ao financiamento do QSI, o PSG conseguiu atrair os melhores futebolistas do mundo para Paris, como Neymar Jr., Kylian Mbappé e Lionel Messi. Este investimento tem resultado numa dominância doméstica quase absoluta, com o PSG a ganhar a liga francesa oito vezes em dez épocas, seis *Coupe de France* e seis *Coupe de la Ligue* desde que o QSI adquiriu o clube (Transfermarkt, n.d.[a]).

Tabela 1: Investimento (em Milhões de Euros) realizado pelo Paris Saint-Germain em jogadores entre 2011-2022.

Época	Gastos (Milhões de Euros)
2011/12	107.10
2012/13	151.00
2013/14	135.90
2014/15	49.50
2015/16	116.10
2016/17	134.50
2017/18	238.00
2018/19	262.00
2019/20	95.00
2020/21	62.00
2021/22	91.00
2022/23	147.00

Fonte: Transfermarkt, n.d.ª – elaboração própria.

Em 2022, o Qatar concretizou algo que nenhum outro país do Médio Oriente conseguiu antes: receber o maior megaevento de futebol do mundo, o Mundial da FIFA. Desde o seu anúncio em 2010, o Mundial no Qatar esteve repleto de controvérsias. Para além de ser o primeiro Mundial de futebol organizado no Médio Oriente, foi também o primeiro a realizar-se durante o inverno de forma a contornar o clima extremo do Qatar durante o período de verão. A maior das controvérsias foi o tratamento dos trabalhadores expatriados trazidos para o país para cumprir os planos de infraestrutura para o torneio. Em 2019, o jornal inglês *The Guardian* reportou que centenas de trabalhadores expatriados morreram durante o trabalho devido ao calor (cerca de 45º Celsius em média nos meses mais quentes), com cerca de 58% das mortes a ocorreram devido a problemas cardíacos. Apesar das declarações de Doha sobre horários laborais reduzidos nos meses de clima mais quente, os trabalhadores desmentiram estas declarações, clarificando que apesar das temperaturas, os próprios tinham de efetuar as suas 10 horas diárias de trabalho (Kelly *et al*., 2019).

Os problemas de respeito pelos direitos humanos não se restringem aos trabalhadores expatriados. O relatório *'Everything I Have to Do is Tied to a Man': Women and Qatar's Male Guardianship Rules* (Human Rights Watch, 2021ª) revela a dependência que as mulheres ainda têm face aos homens, incluindo a necessidade de permissão do pai para: casar; estudar no estrangeiro; trabalhar para o governo; viajar para o estrangeiro; e receber cuidados de saúde reprodutivos. Quando casada, a mulher pode ser classificada como "desobediente" se não cumprir as ordens do marido sobre trabalhar, viajar ou relações sexuais. Sob nenhum contexto

pode a mulher ser a única guardiã do seu filho/filha, mesmo que sejam divorciadas e/ou o marido faleça (Human Rights Watch, 2021[b]).

As notícias sobre o tratamento dos trabalhadores perseguiram o Qatar até ao início do torneio, mas dias antes do evento começar outro acontecimento causou polémica. Imensos "adeptos" das diversas nações começaram a desfilar pelas ruas de Doha, entusiasmados pelo início do Mundial, exceto que este desfile não estava a ser realizado por nacionais desses países. O que ocorreu foi uma encenação organizada pelo governo *qatari* para tentar mostrar que os adeptos tinham chegado ao país e estavam a desfrutar da hospitalidade oferecida pelo anfitrião. Apesar de terem sido vendidos 2.9 milhões de bilhetes dos 3.1 disponíveis, o governo decidiu avançar com esta estratégia, que foi ridicularizada pelos *media* (Al Jazeera, 2022[a]; 2022[b]).

O acesso dos *media* durante e antes do Mundial de 2022 foi restrito a locais onde não seria possível comprovar os preâmbulos sobre os maus-tratos dos trabalhadores e outros problemas sociais (Das, 2022). Estes acontecimentos vêm poucos anos depois do Qatar ratificar o "Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos" e o "Pacto Internacional dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais" em 2018. Scherer (2022) aponta que as violações que o Qatar cometeu enquadram-se na "Convenção Internacional sobre a Proteção dos Direitos de Todos os Trabalhadores Migrantes e dos Membros das Suas Famílias" (1990); "Convenção contra a Tortura e Outras Formas de Tratamento ou Penas Desumanas, Cruéis ou Degradantes" (1984); e a "Declaração Universal dos Direitos Humanos" (1948).

No total, estima-se que o Qatar tenha gastado cerca de 200 mil milhões de euros para receber o Mundial. É improvável que recebam algum lucro do evento, mas isso não é relevante para os objetivos de política externa do país. O que importa é a imagem do país. O Qatar pretende ser visto como uma força influente no sistema internacional e um local fidedigno para receber pessoas de todo o mundo, particularmente as elites. Contudo, o seu comportamento para com os adeptos, os preços, a acessibilidade, os comentários sobre a comunidade homossexual, demonstram aquilo que já tinha sido suspeitado, que o futebol foi usado para criar uma ilusão de progresso e obter *soft power* (Bull & Younes, 2022).

O torneio culminou com Lionel Messi a levantar o troféu, liderando a Argentina por uma campanha pulsante, vencendo a França nos penáltis após um empate 3-3 em tempo regular. Esta final ficará na história do futebol para sempre, tal como a qualidade do torneio no seu todo. Estes fatores farão com que o Mundial de 2022 seja lembrado com imenso deslumbre e admiração pelos adeptos de desporto, ofuscando a atenção a tudo o que ocorreu previamente ao torneio. Neste sentido, a missão de *sportswashing* do Qatar foi bem-sucedida e fortalece aquilo

que Brannagan & Giulianotti (2018) defendem: os momentos antes de um megaevento desportivo geram uma perda de *soft power* (também designado como *soft disempowerement*); é apenas durante e após o evento que o *soft power* aumenta.

Os EAU, que apoiaram a Arábia Saudita no boicote diplomático ao Qatar em 2017, têm estabelecido o seu próprio plano de reformulação político-económica através das suas estratégias nacionais *Vision*. Ao contrário do Qatar, a estratégia dos EAU tem consistido na criação de planos a cada decénio que visam colocar a federação de emirados no centro dos assuntos internacionais do Médio Oriente e estabelecer-se como uma potência no sistema internacional. O primeiro plano foi lançado em 2010, intitulado *Vision 2021*, e o seu sucessor foi anunciado em 2018 e aplicado em 2022, chamado *We the UAE 2031*. Ao contrário do caso do Qatar, não existe qualquer menção do setor desportivo em nenhum destes documentos, contudo, o governo dos EAU defende que o desporto é uma parte integral para criar uma sociedade coesa e preservar a identidade da federação, um dos seis pilares da *Vision 2021* (UAE, n.d.).

Em 2008, o decreto de lei federal nº 7 criou o *General Authority of Sports*, um corpo federal responsável por desenvolver o setor desportivo. Este decreto de lei é aplicado nos emirados de Abu Dhabi, Dubai e Sharjah, incentivando a prática de desporto na juventude e aumentando o perfil desportivo da federação. Desde então, os EAU têm investido fortemente na criação de infraestruturas capazes de receber grandes eventos desportivos, chamadas *sports cities* (UAE, n.d.). No mesmo ano, o investimento de Abu Dhabi no futebol internacional começou.

Em 2008, o clube de futebol da *Premier League* inglesa Manchester City foi comprado pelo *Abu Dhabi United Group* (ADUG), uma empresa de investimento privada presidida por Mansour bin Zayed Al Nahyan, vice-primeiro-ministro dos Emirados Árabes Unidos e esposo de uma das filhas de Mohammed bin Rashid Al Maktoum, o governante do Dubai. Quando o MCFC foi comprado, este vivia na sombra do seu vizinho, Manchester United – 3 vezes campeão europeu e vencedor da *Premier League* 13 vezes (Manutd.com, n.d.). Desde então, e particularmente depois da chegada do treinador espanhol Josep Guardiola, o Manchester City foi quebrando recorde atrás de recorde na *premiership* inglesa, estabelecendo-se como a força dominante do futebol inglês: campeão em 4 das 6 épocas em que Guardiola esteve ao leme do clube e mais duas ligas, com o italiano Roberto Mancini em 2012, e em 2014 com o chileno Manuel Pellegrini; duas taças de Inglaterra; seis taças da liga; e uma final da liga dos campeões. Adicionalmente, o MCFC estabeleceu o recorde de pontos na liga em 2018, com 100 pontos

(Bonn, 2022). Desde 2009, o clube gastou quase 2.3 mil milhões de euros (ver tabela 2) em jogadores, sendo o segundo maior investidor deste século, atrás do Chelsea F.C. (All Football, n.d.).

Tabela 2: Investimento (em Milhões de Euros) realizado pelo Manchester City em jogadores entre 2008-2022.

Época	Gastos (Milhões de Euros)
2008/09	157.35
2009/10	147.30
2010/11	183.61
2011/12	91.05
2012/13	61.95
2013/14	115.50
2014/15	102.80
2015/16	208.47
2016/17	215.00
2017/18	317.50
2018/19	78.59
2019/20	159.52
2020/21	173.40
2021/22	138.90
2022/23	139.50

Fonte: Transfermarkt, n.d.[d] – elaboração própria.

Após a compra do Manchester City, o ADUG começou, a partir de 2013, a criar o seu monopólio futebolístico, adquirindo ações maioritárias em clubes de algumas das cidades mais famosas do mundo: Manchester City (Inglaterra), New York City (EUA), Melbourne FC (Austrália), Yokohama F. Marinos (Japão), Montevideo City Torque (México), Girona Football Club (Espanha), Schuan Jiuniu FC (China), Mumbai City (India), Lommel SK (Bélgica), ESTAC (França), Palermo FC e Club Bolivar (Itália) (City Football, n.d.). O *City Football Group* foi propriedade exclusiva do ADUG entre 2008 e 2015, mas em 2021 o proprietário passou a ser a *Newton Investment and Development LLC*, uma empresa de investimento privada sediada em Abu Dhabi, cujo proprietário é Sheikh Mansour bin Zayed Al Nahyan (City Football, n.d.).

Em 2021, foram iniciados esforços para investir no desenvolvimento desportivo doméstico, com a *Vision 2038* da *United Arab Emirates Football Association* (UAEFA). São seis os pilares desta iniciativa: equipas nacionais e percursos, participação, o jogo profissional, o envolvimento comercial e dos fãs, áreas de destaque e crescimento global (UAEFA, n.d.).

Este plano resume-se em aumentar a qualidade desportiva dos atletas do país, aplicando os seus recursos financeiros ao desenvolvimento doméstico do desporto. Até 2009, o futebol ainda era um desporto amador no reino, sendo que esta visão pretende colocar os futebolistas numa posição onde conseguirão chegar ao Mundial de futebol da FIFA em 2034, e chegar à fase das eliminatórias do torneio em 2038 (Teller Report, 2021).

O caso do Manchester City e o investimento do ADUG serve como exemplo da influência que o desporto tem na opinião pública. O investimento do ADUG teve um enorme impacto na vida dos adeptos do MCFC, trouxe-lhes glórias que nunca poderiam ter imaginado, e isto resultou, em parte, num apoio cego do governo dos EAU quando o mesmo esteve na linha de fogo. Em 2018, o académico inglês Matthew Edges foi condenado a prisão perpétua devido a acusações de espionagem nos EAU. Entre os defensores das ações do país estavam adeptos do MCFC (Ronay, 2018). A defesa das ações do país fez a Amnistia Internacional acusar os EAU de usarem o esplendor do futebol para repararem a sua imagem – que tem sido manchada por acusações de violações dos direitos humanos (Amnesty UK, 2018). As alegações originais de *sportswashing* vieram do jornal alemão *Der Spiegel*, baseado em informação que obteve da plataforma *Total Leaks*. Através de acordos de patrocínio inflacionados, uma estratégia de imagem pública sofisticada e contratos secretos, o Manchester City foi capaz de contornar as normas de *fair play* financeiro (Doward, 2018).

Søyland (2020, p. 61) apresenta um fator importante que revela a eficiência da estratégia de *sportswashing* dos EAU. O tratamento dos trabalhadores a caminho da preparação para o Mundial de 2022 foi imensamente publicitado, manchando a imagem do torneio anos antes da sua realização. O sistema Kafala que é utilizado para explorar trabalhadores expatriados no Qatar é também utilizado nos EAU, mas os EAU têm evitado o mesmo nível de crítica no que toca à violação dos direitos humanos. Este facto deve-se, não só a uma estratégia de "lavagem" de imagem eficiente, mas também devido ao facto que o seu investimento tem sido realizado numa escala menor, sem a organização do Mundial de futebol. Organizar um megaevento traz os olhares do mundo, e o caso do Qatar mostra como a utilização do desporto pode aumentar as críticas à política doméstica, em vez de as apaziguar.

Neste sentido, a estratégia de *sportswashing* dos EAU tem sido mais eficiente que a do Qatar, ganhou o afeto dos adeptos do MCFC através do investimento no clube, tal como em museus e hospitais da área de Manchester (Doward, 2018) e afastou-se, em parte, da condenação pública. Ao investir num clube que era visto como apenas o "vizinho barulhento", como Sir Alex Ferguson os chamou (Sky Sports Retro, 2020), o sucesso em campo do

Manchester City criou uma mentalidade de "nós contra todos" nos adeptos do clube, devido às críticas feitas pelos *media* e adeptos de outros clubes face ao sucesso do clube – em vez de criticarem as ações dos donos do clube, afastam-se do assunto ou defendem Sheikh Mansour. Alguns adeptos estão cientes do que ocorre diariamente nos EAU, mas a alegria que têm sentido nos últimos anos devido ao sucesso do Manchester City faz com que estejam em constante conflito entre aquilo que é a realidade e o seu amor pelo futebol e pelo seu clube (Lee, 2022).

Concluindo, é possível verificar que ambos os países, EAU e o Qatar, têm investido fortemente no desporto, numa tentativa de melhorar a sua imagem pública, diversificar a economia, aumentar o seu perfil desportivo e obter *soft power*. O Qatar conseguiu receber o maior evento futebolístico do mundo e ergueu o clube que tem dominado a liga francesa nos últimos dez anos. Os EAU construíram um monopólio internacional através do futebol, estabelecendo o MCFC como a força dominante do futebol inglês e adquirindo (ou criando) clubes de futebol em algumas das cidades mais famosas do mundo. Particularmente para o Qatar, este sucesso tem resultado também num aumento da crítica pública às políticas internas dos respetivos países, tal como levantado debates sobre as questões morais e éticas sobre apoiar um clube cujo proprietário está ligado a temas relacionados com o desrespeito pelos direitos humanos.

O que tem ocorrido nos dois países reflete algo que já foi verificado na doutrina do construtivismo social: num sistema internacional anárquico, os Estados procuram a subsistência e sobrevivência, explorando o amor pelo desporto criado pela realidade compartilhada entre adeptos. Para os adeptos, o desporto é um bem essencial, um fator de identidade individual e comunitária. Através do sucesso desportivo, estes dois países encontram um novo apoio fora das suas fronteiras. Este é um fator-chave para o investimento no desporto: através do sucesso da instituição, os adeptos começam a sentir proximidade ao proprietário e ao país, tornando-se parte dessa comunidade, o *tribalismo induzido* que Fruh *et al*. (2022, p. 4) referem.

CAPÍTULO 2: Os Objetivos de Política Externa de Mohammad bin Salman: Transição para uma nova era na Arábia Saudita

O seguinte capítulo apresenta uma contextualização condensada da história da Arábia Saudita e dos eventos da política externa relevantes para a investigação. Esta secção tem como objetivo apresentar os fatores-chave sobre o reino da Arábia Saudita, o príncipe herdeiro, Mohammad bin Salman, e a *Vision 2030*. Começa-se por uma visão geral do reino da Arábia Saudita, as suas características geográficas e político-religiosas. De seguida, é analisado como a família Al-Saud subiu ao poder e quais os fatores principais que explicam o seu controlo da Arábia Saudita desde a década de 1930. Foca-se especialmente em como os pilares que têm mantido a família Al-Saud no poder têm sido destruídos e reconstruídos por MBS. O capítulo termina com a sintetização da *Vision 2030*.

2.1. Contextualização Geral

O Reino da Arábia Saudita ocupa a maioria da península árabe, é o berço da língua árabe e do Islão e a origem das cidades sagradas de Meca e Medina. O reino encontra-se rodeado pelo mar vermelho (a Oeste) e o Golfo Árabe (a Este), e as suas fronteiras terrestres encontram o Iraque, Jordânia, Kuwait, Omã, Qatar, Emirados Árabes Unidos e o Iémen. As suas fronteiras marítimas coincidem com as do Egipto, Sudão, Eritreia, Irão e Barém (Nations Online, n.d.). O reino da Arábia Saudita tem a maior dimensão de todos os países do Médio Oriente, com a sua área terrestre a ocupar 2,149,690 quilómetros quadrados e a sua linha costeira a estender-se ao longo de 2,640 quilómetros (World Data, n.d.)[3]. Em 2022, a população do reino saudita chegou aos 36,093,683 habitantes, o quarto maior índice populacional do Médio Oriente, atrás do Iraque (44 milhões de habitantes), Turquia (85 milhões de habitantes) e o Irão (88 milhões de habitantes) (World Population Review, 2022[a]). A sua capital é Riyadh, e acomoda 7,538,000 habitantes, ou quase 21% do total da população do reino saudita (Macro Trends, 2022).

[3] Isto faz da Arábia Saudita o décimo terceiro maior país do mundo.

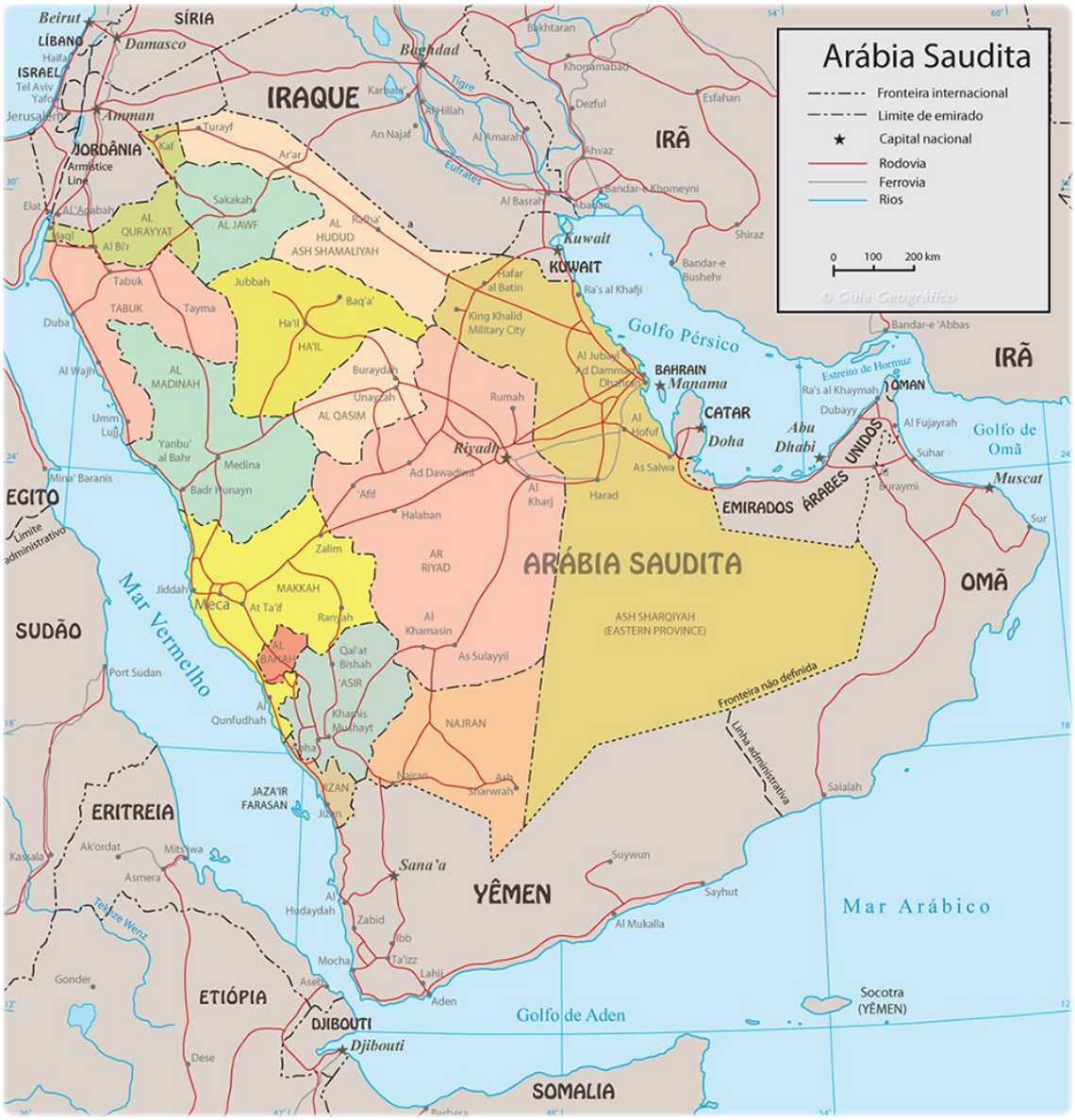

Figura 1: Mapa do Reino da Arábia Saudita (Asia-Turismo, n.d.)

O reino é uma monarquia absoluta, governado através dos princípios do Alcorão e da lei islâmica (Xaria) e liderado pelo rei (atualmente Salman bin Abdulaziz Al-Saud), que ocupa as funções de chefe de estado e chefe de governo, tal como de alto comandante das forças armadas. É o rei que nomeia o seu herdeiro, chamado "príncipe herdeiro", e o governo, que é composto por 22 ministros – o Conselho de Ministros. Cada ministro é especializado numa secção do governo, como educação, finanças, política externa, defesa, entre outros. O rei é aconselhado por um corpo legislativo chamado *Majlis Al-Shura*: este conselho propõe novas leis e emenda (quando necessário) as já existentes. Existem 150 membros no conselho e os mesmos são nomeados pelo rei a cada 4 anos.

O sistema judicial é baseado na Xaria e o rei está no topo do sistema jurisdicional (Saudi Embassy, n.d.[a]). Na Arábia Saudita não existe diferença entre os aspetos sagrados e seculares da sociedade. A lei é retirada, principalmente, do Alcorão e da Suna, as práticas e ensinos do Profeta Maomé. A terceira fonte de lei é a Ima (*Ijma´* em inglês), um consenso composto por académicos muçulmanos que aplica jurisprudência a casos jurídicos (Saudi Embassy, n.d.[b]). A partir de 2007, uma reforma do modelo jurídico foi efetuada para estabelecer um supremo tribunal, tal como um tribunal comercial, tribunal laboral e um tribunal administrativo. O reino está dividido em 13 províncias, e cada uma tem um governador, um vice-governador, e um conselho provincial.

A passagem da coroa é realizada para os descendentes do rei, como estipulado no Artigo 5 (cap. 2) da Lei Base do Governo da Arábia Saudita (Saudi Embassy, n.d.[c]):

> - "Os governantes do país serão os filhos do fundador, o rei Abdulaziz bin Abdulrahman Al-Faisal Al-Saud, e os seus descendentes."
> - "Os mais íntegros de entre eles receberão a fidelidade de acordo com o Livro de Deus Todo-Poderoso e a Suna (Tradições) do Seu Mensageiro."

Quanto aos direitos dos cidadãos e a liberdade individual, o website *Freedom House* não classifica o reino como um Estado livre. Para além de não haver nenhuma característica democrática no sistema de eleição nacional ou regional, o regime saudita "apresenta uma vigilância profunda dos seus cidadãos, criminaliza as críticas ao governo e aos seus governantes, e defende o sectarismo" (Freedom House, 2022). Adicionalmente, mulheres e grupos religiosos minoritários são discriminados pela lei e as condições de trabalho para expatriados fomenta a exploração (Freedom House, 2022).

Economicamente, a riqueza do reino é totalmente baseada na produção e comercialização de petróleo e gás natural, possuindo a segunda maior reserva de petróleo do mundo[4]. Globalmente, a Arábia Saudita é responsável por produzir cerca de 12% do petróleo mundial, equivalente a 12.14 milhões de barris de petróleo por dia, superado apenas pelos EUA, que produzem 20.21 milhões de barris e são responsáveis por 20% da produção global de petróleo (EIA, 2022). A Arábia Saudita possui a 18ª maior economia do mundo, apresentando um PIB de 834 mil milhões de dólares, e em 2020 apresentava o 10º maior fundo soberano do

[4] O reino é também um dos membros fundadores da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), criada em 1960.

mundo, razões que justificaram a incorporação da Arábia Saudita nos G20 em 2020, o único país do Médio Oriente na organização (Wise Voter, 2023). Ao longo da última década, a Arábia Saudita tem privilegiado uma relação comercial com a República Popular da China, sendo que em 2021 as trocas comerciais com a China valiam cerca de 87.3 mil milhões de dólares, uma grande diferença quando comparado com as trocas comerciais com os EUA (25.1 mil milhões de dólares) e a UE (53.1 mil milhões de dólares). Em 2011, as trocas comerciais entre a Arábia Saudita e a China valiam cerca de 64.3 mil milhões de dólares, mas as trocas com os EUA e a EU valiam cerca de 62.7 mil milhões de dólares e 70 mil milhões de dólares, respetivamente, revelando que a Arábia Saudita tem optado por uma aproximação com a China, afastando-se dos seus parceiros ocidentais, particularmente os EUA (Soltani, 2023). De facto, a relação entre a Arábia Saudita e os EUA tem sido tumultuosa ao longo dos últimos anos, contudo os dois países permanecem aliados, graças à necessidade de armamento norte-americano pela Arábia Saudita, e à necessidade de petróleo pelos EUA.

2.2. A Família Al-Saud e a Criação do Reino da Arábia Saudita

O primeiro Estado saudita (1744-1818) foi criado através de uma aliança entre Mohammad bin Saud e Muhammad bin ´Abd al-Wahhāb, constituindo um país muçulmano sob o controlo da família Al-Saud. Entre 1744 e 1765, a família Al-Saud foi conquistando os diferentes territórios da Arábia até chegar ao sul do Iraque. Vendo esta expansão como uma ameaça à sua segurança, o Império Otomano enviou o seu exército para combater na Arábia contra a família Al-Saud entre 1811 e 1818. O conflito terminou com a derrota dos Al-Saud e a decapitação do seu líder, Abdullah bin Saud, neto de Mohammad bin Saud (Al-Rasheed, 2010; Fatta, 2013).

Até 1824, os Al-Saud conseguiram reconquistar o centro da Arábia. Turki bin Abdullah Al-Saud, filho de Abdullah bin Saud, transferiu a capital de Diriyah para Riyadh e estabeleceu o segundo Estado saudita – este seria muito mais pequeno que o primeiro, ocupando apenas as regiões de Riyadh, Hail e Qasim, no Norte, e Hasa, a Este. O segundo Estado saudita desfrutou de um período de estabilidade e prosperidade durante o reinado de Turki e do seu filho, Faisal. Em 1865, o Império Otomano lançou uma nova campanha sobre a Arábia e, com a ajuda da família Al-Rashid de Hail, o rei Abdulrahman bin Faisal Al-Saud, filho de Faisal, foi forçado a render-se em 1891 face à sua derrota eminente, encontrando asilo no Kuwait (Saudi Embassy, n.d.[d]).

Onze anos depois, Abdulaziz Al-Saud, filho de Abdulrahman bin Faisal Al-Saud, lança um ataque noturno à fortaleza de Masmak (em Riyadh), começando a campanha de reconquista da Arábia, terminando em 1930 com a captura de Jazan. Em 1932 é estabelecido o reino da Arábia Saudita, com Abdulaziz como rei (Saudi Embassy, n.d.[d]).

Desde a criação do terceiro Estado saudita, a sobrevivência do reino, aponta Al-Rasheed (2018), deve-se a três fatores: a descoberta e comércio de petróleo; uma relação próxima entre as instituições políticas e religiosas, que resulta numa legitimação ideológica da família Al-Saud; e uma coesão saudável entre os membros da família real. A riqueza que vem do comércio petrolífero é o fator crucial, pois o rendimento que vem deste é o que facilita a boa harmonia entre os membros da família real, os clérigos e os cidadãos.

A distribuição de subsídios pelos cidadãos originou nas lutas ideológicas e nacionalistas da década de 1950 e 1960. Com o desfecho da segunda guerra Mundial e o início da Guerra Fria, começaram a surgir ideologias nacionalistas e comunistas que, apesar de nunca se terem tornado num movimento significativo, fizeram a família Al-Saud partilhar a sua riqueza com

as massas sob forma de subsídios. Nas décadas seguintes, os dissidentes do governo seriam silenciados através de subornos ou colocação em posições burocráticas vantajosas dentro do governo. Isto, em junção com a distribuição de cargos político-administrativos pelos diversos membros da família real, fez com que o reino tivesse um governo descentralizado e bloqueado por burocracia – explicação parcial pela falta de mudanças significativas no regime ao longo das décadas (Al-Rasheed, 2018, p. 73-96).

Deve ser também mencionado a relação próxima entre a coroa e a religião islâmica, outro fator crucial para a manutenção da família Al-Saud no trono. Com o apoio da família Al-Saud, os líderes religiosos conseguiram impactar todos os aspetos da vida social saudita: a educação das massas, a administração da justiça, e a conversão dos cidadãos à sua versão do Islão – o Wahhabismo. Em troca, ofereciam lealdade e proteção total à família Al-Saud, que resultava num forte apoio das massas (Al-Rasheed, 2018):

> "Os benefícios generalizados para os cidadãos, as relações específicas de patrono e cliente com a comunidade empresarial, o sistema religioso e as tribos, as instituições de coerção e vigilância e a conversão da família governante numa elite governante corporativa fizeram parte da estratégia de sobrevivência do regime de Al-Saud a nível interno" (Al-Rasheed, 2018, p. 37).

2.3. A Ascensão de MBS e a Reedificação da Agenda de Política Externa Saudita

Após a morte de sua majestade Abdullah bin Abdulaziz Al-Saud em 2015, o seu meio-irmão Salman bin Abdulaziz Al-Saud é coroado rei da Arábia Saudita, com o príncipe Muqrin bin Abdulaziz nomeado príncipe herdeiro. Em abril de 2015, o rei Salman anuncia um novo plano de sucessão que colocou o seu sobrinho, o príncipe Muhammad bin Nayef, como o príncipe herdeiro, sendo o mesmo o ministro do interior; simultaneamente nomeia o seu filho mais novo, Mohammad bin Salman, como príncipe herdeiro adjunto. Após a coroação do seu pai, MBS é nomeado ministro da defesa (posição que o seu pai ocupava antes de ser coroado) e secretário-geral do tribunal real saudita. Quase simultaneamente, foi nomeado como presidente do Conselho para Assuntos Económicos e de Desenvolvimento – ninguém, na história do terceiro Estado saudita, teve tantos cargos em simultâneo como MBS (CAP Middle East Team, 2017).

Pouco tempo após ser nomeado como ministro da defesa, e sem qualquer experiência militar, MBS ordenou o envio de jatos F-15 para lidar com os rebeldes Houthi no Iémen, que significou o começo do atual conflito no Iémen. O apoio destes rebeldes pelo Irão (com quem a Arábia Saudita tem uma histórica rivalidade), e a proximidade do Iémen à Arábia Saudita, fez dos Houthi uma ameaça considerável para a segurança do reino. Esta decisão surpreendeu os EUA, que não esperavam este tipo de iniciativa, mas MBS assegurou que a guerra não duraria mais que poucos meses. Com a ajuda dos EAU e outros aliados árabes, os bombardeamentos começaram e até hoje o conflito permanece congelado (Hope & Scheck, 2022). Em junho de 2017, os planos de sucessão são novamente alterados e MBS é nomeado o príncipe herdeiro, recebendo autorização do seu pai para governar o reino da Arábia Saudita (Hope & Scheck, 2022).

O início inesperado da campanha no Iémen foi um sinal inicial de que MBS não estava interessado em praticar uma política externa pragmática e passiva. Com o aumento de poder, MBS focou-se em revitalizar o setor económico e reestruturar o reino de acordo com a sua visão. A reestruturação do reino era necessária devido a três fatores: (1) a população saudita é jovem, com cerca de 70% da população com menos de 30 anos de idade (Global Media Insight, 2022) e anseiam pela abertura do reino e adoção de certos costumes ocidentais; (2) o preço do petróleo, até 2015, tinha caído drasticamente, surgindo a procura de alternativas económicas que conseguissem sustentar o reino saudita; (3) a fome de poder de MBS e a sua ambição de abrir uma nova página na história da Arábia (Hope & Scheck, 2022). Para MBS, a sobrevivência

do reino e da família Al-Saud apenas seria possível afastando-se dos três pilares que até ao momento tinham garantido a manutenção da família Al-Saud no governo da Arábia Saudita: o fim da dependência do comércio petrolífero e reformulação subsídios concedidos aos cidadãos, tal como uma reestruturação interna da distribuição do poder. Foi, então, sugerido que o Fundo de Investimento Público do reino fosse transformado num gestor de capital, utilizando o lucro da venda do petróleo para investir nas indústrias domésticas – modelo que já estava a ser aplicado em Abu Dhabi, Kuwait e Qatar (Hope & Scheck, 2022).

2.4. Apresentação da *Vision 2030* e o Papel do Desporto

Os objetivos de MBS foram colocados num documento oficial publicado pelo governo saudita em 2016, intitulado *Vision 2030*. A *Vision 2030* começa com uma declaração do príncipe herdeiro sobre os três pilares da sua visão: o primeiro será o estatuto da Arábia Saudita como o coração do mundo árabe e islâmico; em segundo está a determinação do reino em tornar-se um líder em investimento global; e terceiro, tornar a Arábia Saudita num núcleo global que conecta o continente europeu, asiático e africano (Kingdom of Saudi Arabia, 2016, p.6). O documento enumera ainda algumas das medidas que seriam implementadas: a transformação da *Aramco* numa oferta pública inicial; tornar o Fundo de Investimento Público saudita no maior fundo de investimento do mundo; expandir os negócios sauditas para o mercado global; e manufaturar o seu próprio armamento, criando mais empregos e mantendo os recursos dentro do país (Kingdom of Saudi Arabia, 2016, p.6). MBS prometeu reformas governamentais que visavam garantir a realização dos objetivos delineados pela *Vision 2030*. A secção introdutória termina com MBS a declarar o desejo de tornar o reino num local tolerante, baseado na lei islâmica.

A *Vision 2030* está dividia em três setores-chave: sociedade, economia e nação. Segundo a *Vision 2030*, a sociedade deverá viver sob os valores do islão e, sendo o local das duas mesquitas sagradas (Meca e Medina), deve receber todos os muçulmanos que pretendem entrar no reino – e isto requer uma modernização dos meios de transporte e infraestruturas do reino. Uma expansão das duas mesquitas sagradas é uma prioridade, de forma a receber todos os súbditos de Alá, tal como a criação de museus para que a história do islão possa ser partilhada com o resto do mundo (Kingdom of Saudi Arabia, 2016, p. 21).

Um dos objetivos centrais da *Vision 2030* é criar uma sociedade vibrante, promovendo a cultura e entretenimento, tal como uma vida saudável e próspera. O documento reconhece o desejo dos jovens sauditas por mais formas de entretenimento e promete a alocação de fundos para projetos culturais, como bibliotecas, museus, concertos – estes projetos contribuirão também para a diversificação da economia e a atração de investimento estrangeiro. A prática de desporto será promovida, visto que a saúde dos cidadãos é uma prioridade, e o reino aspira a "destacar-se no desporto e estar entre os líderes em desportos selecionados a nível regional e global" (Kingdom of Saudi Arabia, 2016, p. 22).

Na mesma página onde o desporto é referido, encontra-se outra secção sobre aumentar as fontes de entretenimento do reino: "Pretendemos reforçar o papel dos fundos

governamentais, ao mesmo tempo que atraindo investidores locais e internacionais, criando parcerias com empresas internacionais de entretenimento a nível mundial" (Kingdom of Saudi Arabia, 2016, p. 22). Estes dois temas fundem-se ao apresentar-se o "DAEM", um programa nacional para aumentar a qualidade das atividades culturais e de entretenimento: "O programa criará uma rede nacional de clubes, encorajará a troca de conhecimentos e experiências internacionais e promoverá um melhor conhecimento de uma vasta gama de passatempos e atividades de lazer" (Kingdom of Saudi Arabia, 2016, p. 27).

As páginas seguintes focam-se na proteção das famílias e na educação das crianças, particularmente a facilidade de adquirir uma casa e melhorar o sistema nacional de saúde. Os subsídios são brevemente referidos, afirmando que subsídios para combustível, comida, água e eletricidade serão distribuídos principalmente pelas pessoas em necessidade, de forma a proteger os cidadãos mais vulneráveis (Kingdom of Saudi Arabia, 2016, p. 31).

O segundo capítulo foca-se no aspeto económico do reino, onde o documento realça a necessidade de preparar os cidadãos para os setores em necessidade de mão-de-obra; aumentar a contribuição para o PIB nacional de pequenas e médias empresas; melhorar a igualdade de acesso ao emprego (com um foco especial nas mulheres) e a criação da *Job Creation and Anti-Unemployment Commission*, que deverá ajudar os jovens a formar-se segundo as necessidades dos setores nacionais – na perspetiva do governo é necessário que a formação académica não impulsione a emigração devido à falta de emprego. De acordo com o documento, é necessário ter um sistema educacional que contribui para o crescimento económico do reino, e isto inclui melhorar a qualidade do ensino superior, sendo o objetivo colocar cinco universidade sauditas entre as 200 melhores universidades do mundo (Kingdom of Saudi Arabia, 2016, p. 40).

> "Diversificar a nossa economia é vital para a sua sustentabilidade. Embora o petróleo e o gás sejam pilares essenciais da nossa economia, começámos a expandir os nossos investimentos para sectores adicionais" (Kingdom of Saudi Arabia, 2016, p. 42).

Outro aspeto importante referido é a privatização de empresas sauditas: "isto reforçará ainda mais os nossos recursos financeiros e a nossa estabilidade económica, que serão reinvestidos para um impacto a longo-prazo" (Kingdom of Saudi Arabia, 2016, p. 42). A *Aramco* passa a ser controlada pelo FIP, que se tornará no maior fundo de investimento do mundo. O FIP irá injetar capital nos vários setores privados, garantindo que o dinheiro saudita

é gasto no desenvolvimento da Arábia Saudita. O reino pretende ainda cooperar com empresas internacionais de tecnologia inovativa para maximizar as possibilidades de investimento, tal como para melhorar a sua produção de armamento (Kingdom of Saudi Arabia, 2016, p. 44).

Segundo o documento, os setores de energia renovável, turismo e tecnologia serão fortificados, e o comércio de gás deverá aumentar. O setor privado contribuía menos de 40% do PIB nacional, daí os serviços nacionais passarem a ser privatizados. O papel do Estado será regular e monitorizar os serviços, em vez de os fornecer. Outro impulsionador da economia será o setor militar, onde se espera que 50% do armamento utilizado pelas forças armadas seja produzido na Arábia Saudita (Kingdom of Saudi Arabia, 2016, p. 48). A legislação nacional será revista de forma a ajudar os empresários e empregados, com certas áreas do país a serem utilizadas para turismo e entretenimento e regulações internacionais serão aplicadas ao comércio para criar um ambiente favorável ao investimento a longo-prazo, tanto para investidores domésticos como estrangeiros. Subsídios estarão sujeitos a critérios específicos de forma a criar mais competitividade no mercado, particularmente no setor energético (Kingdom of Saudi Arabia, 2016, p. 45).

A reforma governamental é o penúltimo capítulo da *Vision 2030*, focando-se no combate à corrupção, proteção de recursos vitais, uma melhor cooperação entre os diferentes ramos do governo, orçamento de Estado e um novo foco nas empresas sem fins lucrativos, tal como o serviço voluntário (Kingdom of Saudi Arabia, 2016, p. 73).

Por fim, estes objetivos serão concretizados através de uma multitude de programas: *Government Restructuring Program*; *Strategic Directions Program*; *Fiscal Balance Program*; *Project Management Program*; *Regulations Review Program*; *Performance Meaurement Program*; *Saudi Aramco Strategic Transformation Program*; *Public Investment Fund Restructuring Program*; *Human Capital Program*; *National Transforation Program*; *The Program for Stregthening public sector governance*; *Privatization Program*; e *Strategic Partnerships Programs* (Kingdom of Saudi Arabia, 2016, p. 79-83).

Segundo a *Vision 2030*, o reino da Arábia Saudita irá usar a sua posição no mundo árabe e islâmico para se transformar num investidor Mundial, tal como se estabelecer num pólo para as grandes potências da Europa, África e Ásia. Simultaneamente, a visão estratégica, criada com a ajuda do *Boston Consulting Group*, reconhece que os cidadãos ansiavam por ter acesso às formas de entretenimento ocidental, por isso é que uma grande parte da *Vision 2030* envolve expandir os meios de entretenimento, bem como encorajar os cidadãos sauditas a praticar mais exercício físico (Hubbard, 2020). Empresas de sondagem mostraram que a maioria da

comunidade internacional vê a Arábia Saudita como "uma sociedade fechada que produz terroristas, que não tem cinemas ou outras formas de entretenimento, que restringe fortemente os direitos das mulheres e de outras minorias. Mohammed criou um grupo de ação para resolver estes problemas. Estava na altura da Arábia Saudita entrar na sociedade global" (Hope & Scheck, 2022, p. 58).

Para realizar o objetivo de aumentar o turismo do país, dois projetos foram estabelecidos: o Qiddiya e NEOM. O Qiddiya é um projeto financiado pelo FIP desde 2018, visando a criação de uma cidade de entretenimento e novas oportunidades económicas. A cidade será repleta de atividades para turistas, tal como arenas desportivas para receber competições internacionais, concertos, pistas de automóveis e experiências ao ar livre. O Qiddiya é categorizado como um local criado para satisfazer as necessidades da população jovem da Arábia Saudita. O NEOM consiste numa versão mais ambiciosa do Qiddiya: a criação de um mini reino, com tecnologia topo de gama e cuidados médicos excecionais, suplementado por energia solar. Terá infraestruturas que promoverão a prática de desporto, quer seja em terra, ar ou mar, incluindo um mecanismo que permite ter neve para praticar desportos de inverno. Mais significativo de tudo, a localização não tem nenhuma grande herança histórica, por isso os seus tribunais serão islâmicos, e não wahhabistas, as mulheres poderão não utilizar o *hijab*, e o consumo de álcool também poderá ser permitido (Ravenscroft, 2023).

> "A nossa vasta extensão de ofertas será baseada em cinco pilares: Desporto e Bem-Estar; Natureza e o Ambiente; Parques e Atrações; Mobilidade; e Arte e Cultua, tornando a Qiddiya na capital do entretenimento, desporto e artes, não só na Arábia Saudita, como no mundo" (Qiddiya, n.d.).

A publicação da *Vision 2030* foi recebida com entusiasmo pela demografia jovem, mas também com imenso ceticismo pelos defensores das práticas tradicionais. Bassiouni (2022) refere que o que tem ocorrido na Arábia Saudita desde 2016 é uma "liberalização autoritária". O FIP tem sido o catalisador para megaprojetos turísticos como o NEOM e Qiddiya, mas também é o proprietário da indústria militar saudita (também conhecida como SAMI); a realização destes projetos cultiva um sentimento de orgulho nacional nos cidadãos sauditas, permitindo mostrar ao mundo o melhor da sua cultura e território, ao mesmo tempo que quebra a dependência do armamento norte-americano – uma chance de fazer um *rebranding* ao reino

e, simultaneamente, formar os cidadãos em áreas que beneficiam tanto o setor público como privado.

Ao longo do tempo, MBS foi afastando os críticos da *Vision 2030*. Membros da família real foram presos e acusados de corrupção (Johnson, 2020); clérigos que criticaram as mudanças de MBS foram encarcerados (Human Rights Watch, 2017); e jornalistas dissidentes foram perseguidos, como é o caso de Jamal Khashoggi, assassinado perto da embaixada saudita na Turquia pelos serviços secretos sauditas. Ao mesmo tempo, MBS tem preparado os jovens desta geração para uma sociedade mais apta para participar no mundo globalizado. Foram inaugurados cinemas; foi permitido às mulheres conduzirem automóveis; concertos e competições desportivas trouxeram ao reino uma sensação de progresso (Bassiouni, 2022). Domesticamente, MBS tem usado propaganda para promover uma *nova* Arábia Saudita, com a ajuda da empresa *Misk Foundation*, particularmente nos manuais escolares e centros de investigação (Bassiouni, 2022).

A influência do wahhabismo tem diminuído substancialmente no reino. Outrora uma parceria benéfica, MBS vê esta escola do islamismo sunita como um bloqueio para a sobrevivência da Arábia Saudita e da família Al-Saud[5]. Desta forma, a influência do wahhabismo na sociedade tem diminuído desde a nomeação de MBS como príncipe herdeiro. A educação dos jovens passou a ser focada em construir uma mentalidade aberta e crítica, em vez de restrita aos ensinamentos do wahhabismo (Hassan, 2022). O controlo do discurso religioso baseia-se, assim, em dois fatores: afastar o extremismo e aplicar um Islão aberto, mesmo que isto implique assassinar dissidentes. MBS conta com o apoio de clérigos menos conservadores para influenciar a opinião das massas e, desta forma, facilitar a transição para uma nova era. Esta era tem sido marcada por um forte patriotismo e a preservação do interesse nacional acima da liberdade de expressão, ou seja, a Arábia Saudita mantém o seu carácter autoritário, mas os interesses nacionais mudaram (Bassiouni, 2022). Em adição, as mudanças que andam a ocorrer na Arábia Saudita apenas afetam as grandes cidades como Riyadh e Jeddah: fora destas metrópoles, os valores que têm marcado o reino há décadas mantêm-se (Tanis, 2022).

[5] Wahhabismo é visto como uma das principais fontes do islamismo extremo. Assim, terminar com a influência desta escola na sociedade saudita era um fator-chave para MBS concretizar as reformas da *Vision 2030*, mostrando ao exterior que a Arábia Saudita não está associada a qualquer forma de extremismo. O reino, em teoria, passou a privilegiar os desejos dos cidadãos e as normas internacionais, em vez das práticas tradicionais e conservadoras do wahhabismo. Assim, a aliança entre o wahhabismo e a família Al-Saud terminou após 275 anos de cooperação (Ottaway, 2021)

Em suma, da análise da *Vision 2030* efetuada verificou-se que, apesar do desporto ser mencionado no documento, não é um tema desenvolvido em grande detalhe. O reino afirma que deseja estar entre as elites desportivas, mas não desenvolve esta matéria para além de um curto parágrafo. O papel para o desporto aparenta ser: incentivar a prática desportiva na população; melhorar as instalações desportivas, de forma a melhorar a saúde geral da população; fornecer os recursos para que atletas sauditas obtenham mais sucesso em competições; e utilizar o desporto para aumentar a variedade de entretimento para as massas. De facto, o foco da *Vision 2030* é mostrar que a Arábia Saudita pretende transformar-se numa atração turística para as elites mundiais, assim como num destino atrativo para receber investimento estrangeiro, de forma a criar novas fontes de rendimento, que complementem o comércio petrolífero. Contudo, da análise aos investimentos realizados no desporto, após a publicação da *Vision 2030*, e detalhada no próximo capítulo, verifica-se que o valor do desporto para a imagem pública saudita parece ter sido, inicialmente, subestimado.

CAPÍTULO 3: O Investimento Saudita no Desporto

O último capítulo da presente investigação analisa o investimento saudita realizado no panorama nacional e internacional, desde a publicação da *Vision 2030* (2016) até ao final de 2022, em quatro modalidades desportivas, demonstrando como a Arábia Saudita tem aumentado a sua influência internacional através do desporto. Como já afirmado, apesar de o desporto ter pouco foco na *Vision 2030*, o investimento realizado sugere que o investimento no setor desportivo se tornou uma prioridade na agenda de política externa saudita.

O capítulo começa por analisar a cultura desportiva na Arábia Saudita, o impacto que a mesma tem tido na sociedade e como a prática do desporto tem sido promovida pelo governo saudita ao longo das décadas, discutindo como é que a Arábia Saudita se posiciona em termos desportivos no Médio Oriente e no mundo. De seguida, é realçada a importância do FIP saudita para a diversificação económica do reino e o investimento de maior perfil realizado até à data: a adquisição do clube de futebol inglês Newcastle United. Por fim, analisa-se o investimento saudita realizado noutras modalidades, investimento este que realça o esforço que a Arábia Saudita tem feito para melhorar a sua imagem pública através do desporto.

3.1. A Cultura Desportiva na Arábia Saudita

As raízes desportistas sauditas, afirma a embaixada da Arábia Saudita em Washington (Saudi Embassy, n.d.[e]), têm milhares de anos, com a realização de corridas de cavalo e camelo, falcoaria, arco e flecha, e caça. Estes são os desportos tradicionais e, atualmente, corridas de cavalo e camelo continuam a ser duas das mais populares modalidades no reino. Estas atividades, apesar de serem classificadas como modalidades desportivas atualmente, têm a sua proeminência na história devido aos benefícios que traziam à sustentabilidade do homem: saber montar um cavalo ou disparar um arco era vital para a caça e para a guerra, visto que sempre houve conflitos entre as diferentes tribos na Arábia (Fatta, 2013).

A história moderna do desporto na Arábia Saudita começa na década de 1950. O futebol é a modalidade mais popular no reino, sendo praticado nas ruas entre os cidadãos décadas antes da criação de qualquer competição profissional[6]. Em 1952, é criada a posição de "Ministro do Departamento do Desporto" no Ministério do Interior, pelo príncipe Abdullah bin Fisal Al-Saud (o Ministro do Interior). Em setembro de 1960, uma resolução do Conselho de Ministros transfere o departamento do desporto do Ministério do Interior para o Ministério da Educação, criando o "Supremo Comité Desportivo". Dois anos mais tarde, em 1962, é criado o "Ministério do Trabalho e dos Assuntos Sociais" e o "Departamento do Bem-Estar dos Jovens" (Fatta, 2013). O setor desportivo obteve um impulso significativo com a implementação do primeiro plano de desenvolvimento (1970-74), onde foi decidido criar uma rede nacional de instalações desportivas:

> "O plano exigia a construção de instalações atléticas e desportivas, o estabelecimento de programas recreacionais e a criação de clubes para a juventude do reino" (Saudi Embassy, n.d.[d]).

O Departamento de Bem-Estar dos Jovens viria a tornar-se o responsável por todos os assuntos desportivos a partir de maio de 1974, depois do Conselho de Ministros ter criado a

[6] Fatta (2013, p. 13-14) aponta para o ano de 1932 e a realização do primeiro jogo de futebol na Arábia Saudita em Meca. Este jogo surgiu a pedido da comunidade indonésia, residente em Meca, ao Diretor de Segurança Pública. Prévio a este acontecimento, a prática de futebol, e do desporto em geral era algo condenado por secções da comunidade e jornais. Fatta (2013) escreve que entre 1927 e 1953, ocorreu a primeira fase no desenvolvimento do desporto na Arábia Saudita: não havia regulações ou instituições; o futebol era a modalidade preferida, particularmente na zona ocidental do país, e ao longo do tempo foram formadas equipas que competiam regionalmente.

"Presidência Geral para o Bem-Estar dos Jovens" (PGBEJ). O objetivo seria fazer com que instalações desportivas, recreativas e culturais fossem acessíveis aos jovens de todo o país, aumentando o interesse nestas atividades. A PGBEJ começaria a cooperar com o Ministério da Educação de forma a fazer o desporto uma parte imprescindível da formação de todos os sauditas.

Depois da criação da PGBEJ, em 1974, foi desenvolvido um plano de três níveis (Fatta, 2013). O primeiro nível envolve a criação de grandes instalações desportivas (chamadas *Sports Cities*) nas cidades com o maior agregado populacional. Estas instalações incluem estádios que conseguem receber milhares de espetadores, como é o caso do *King Abdullah Sports City* (com capacidade para 25,000 pessoas), completo com piscinas olímpicas, cantinas e clínicas para medicina desportiva (Saudi Embassy, n.d.[d]). O segundo nível envolve a criação de instalações desportivas básicas dentro da cidade: campos de futebol, basquetebol, voleibol, etc., para que até os cidadãos mais pobres conseguissem praticar desporto. O terceiro nível é a criação de clubes desportivos onde os membros da comunidade podem encontrar instalações para os desportos mais populares do país.

Este investimento no desporto, como o estudo de Fatta (2013) demonstra, não tem resultado em conquistas notáveis, pelo menos quando comparado com a maioria das nações europeias ou sul-americanas. Entre as maiores competições internacionais, a Arábia Saudita nunca obteve grande sucesso: participou seis vezes no Mundial da FIFA (1994, 1998, 2002, 2006, 2018 e 2022) e recebeu o Mundial de futebol juvenil de 1989, onde a seleção portuguesa ganhou o torneio; participou nas Olimpíadas[7] pela primeira vez em 1972, e depois em mais três ocasiões (2000, 2012 e 2020), obtendo duas medalhas de prata (em Karaté e Atletismo) e outras duas de bronze (ambas em Equitação) (Olympian Data Base, n.d.). Quando comparado com os seus vizinhos do Médio Oriente, os feitos olímpicos da Arábia Saudita são insignificantes, visto que a Turquia e o Egipto têm ambos um combinado de 142 medalhas, e o Irão tem singularmente 76 medalhas olímpicas.

No Mundial da FIFA de 2022, a Arábia Saudita chocou o mundo ao vencer a Argentina por 2-1 no seu jogo inaugural, feito que resultou na declaração de feriado nacional no dia seguinte, 23 de novembro (ESPN, 2022) – este feito é ainda mais impressionante considerando que a Argentina viria a vencer a competição. Pouco sucesso foi conquistado em outras competições: nos *Asian Games*, a Arábia Saudita começou a competir nos jogos em 1978 e ocupa a posição #21 na lista de países com mais medalhas na competição; nos *Pan Arab*

[7] O Comité Olímpico Saudita é reconhecido pelo Comité Internacional Olímpico desde 1965.

Games[8], tem o 11º maior número de medalhas entre as vinte e três nações competidoras. Na *Arab Gulf Cup*, a Arábia Saudita é a nação mais bem-sucedida na história da competição, vencendo o torneio em 1988, 2002 e 2014[9]. Finalmente, na *AFC Asian Cup*, o reino ocupa a 2ª posição na classificação de todos os tempos, tendo ganho a competição em 1984, 1988 e 1996, tal como conseguindo a medalha de prata em 1992, 2000 e 2007.

Outro aspeto evidenciado por Fatta (2013) é o número de medalhas que a Arábia Saudita tem obtido ao longo do seu investimento no desporto. Entre 1974-1984, a Arábia Saudita ganhou 136 medalhas em todas as competições. Este número passou a ser 1019 entre o período de 1985-1995, e depois 1956 entre 1996-2006, fazendo este período o mais bem-sucedido na história atlética da Arábia Saudita. Entre o período de 2007-2011, o número de medalhas baixou significativamente, passando para 454 no total (Fatta, 2013).

Em suma, o investimento saudita no desporto nacional não tem resultado numa melhoria do desempenho em competições internacionais, em geral. No futebol, a Arábia Saudita estabeleceu-se como uma das melhores seleções nacionais do Médio Oriente devido ao seu sucesso regional, mas quando são equacionadas todas as outras modalidades, as suas conquistas parecem insignificantes quando comparadas com outros países como a Turquia ou Irão. É evidente pelo número de medalhas olímpicas obtidas, que a Arábia Saudita não é uma nação com um grande perfil desportivo.

[8] Os *Pan Arab Games* começaram em 1947 e a Arábia Saudita começou a participar em 1976.
[9] A competição começou a ser reconhecida pela FIFA a partir de 2021, passando a ser chamada *FIFA Arab Cup.*

3.2. O Desporto no Fundo de Investimento Público

O FIP é um portfolio de investimento que se foca em investimentos sustentáveis, tanto no campo doméstico como internacional. Segundo os dados disponibilizados, até ao final de 2022, o FIP criou 55 novas empresas, mais de 500,000 empregos e investiu 620 mil milhões de dólares (PIF, n.d.). Originalmente, o FIP foi estabelecido em 1971 como parte do Ministério das Finanças, contudo, foi remodelado em 2015, através da resolução 270 lançada pelo Conselho de Ministros, que colocou o fundo sob o controlo do Conselho para os Assuntos Económicos e de Desenvolvimento, presidido pelo atual príncipe herdeiro Mohammad bin Salman bin Abdulaziz Al-Saud. O FIP é o catalisador para a *Vision 2030*, colocando em prática as mudanças económicas e sociais planeadas (PIF, 2021).

O primeiro relatório sobre a utilização do FIP (2018-2020) revelou um aumento no valor do património sob gestão, passando de cerca de 151 mil milhões de dólares em 2015 para 400 mil milhões de dólares em 2020 (PIF, 2021, p. 18). Neste período, foram lançados os projetos NEOM, *Red Sea Development Company*, *Qiddiya Investment Company*, *ROSHN Real Estate*, *AMAALA Company*, o *King Abdullah Financial District* (KAFD) *Development & Management Company*, *Elm Information Security Company*, *ACWA Power*, *Saudi Arabian Investment Company*, entre muitos outros. A nível internacional, o FIP lançou dois agrupamentos de investimentos: o *International Strategic Investments* (ISI) e *o International Diversified Pool* (IDP). O ISI é responsável por investimentos em empresas como o *SoftBank Vision Fund*, *Uber*, *Blackstone* e programas de investimento russos, brasileiros e norte-americanos. O IDP foca-se em diversificar os setores de investimento do FIP fora da Arábia Saudita, entre os quais serviços financeiros, imobiliário, entretenimento e lazer (PIF, 2021, p.40).

A estratégia de investimento para o período 2021-2025 consiste na continuação do progresso efetuado durante a primeira fase da *Vision 2030*. Até 2021, o reino pretendia aumentar o valor do património sob gestão de 400 mil milhões de dólares para cerca de um bilhão de dólares, aumentar o investimento em novos setores de 15 para 21%, aumentar o investimento internacional de 24 para 30%, criar 1,8 milhões de empregos domésticos, entre outras metas (PIF, 2021).

O desporto encontra-se entre os objetivo de diversificação de fontes de rendimento, segundo a iniciativa "Diversificar e Enriquecer o Entretenimento, Lazer e Experiência Desportiva no Reino para criar uma Sociedade mais Vibrante". Esta iniciativa visa "(…)

diversificar e enriquecer o turismo e entretenimento do reino de forma a criar uma sociedade mais vibrante e solidificar o papel económico e social do setor desportivo (…)" (PIF, 2021, p. 70). O reino deseja criar locais turísticos, que irão desenvolver o setor de entretenimento e lazer. Este objetivo requer a parceria com outros governos e semigovernos, mas a sua realização resultará num aumento significativo dos postos de trabalho e recuperação dos gastos realizados em entretenimento fora do reino. O desenvolvimento do desporto, utilização de tecnologia como a Realidade Virtual ou Realidade Aumentada desenvolvimento de novos destinos ajudarão a atingir o objetivo de receber 120 milhões de turistas anualmente até 2030 (PIF, 2021, p.70).

Uma das empresas utilizadas para investir no setor de entretenimento e desporto é a *Saudi Entertainment Ventures Company* (SEVEN). O setor desportivo também será desenvolvido dentro do projeto imobiliário. Esta iniciativa visa melhorar a atratividade de cidades sauditas proeminentes na região ocidental, construindo novas infraestruturas que tomam partido dos recursos naturais, culturais e históricos do reino. A criação de instalações destinadas ao desporto é uma característica presente nos planos de desenvolvimento de todos os hemisférios do reino, incluindo os projetos NEOM e Qiddiya (PIF, 2021).

3.2.1. A Compra do Newcastle United Futebol Clube pelo FIP

Em 2022, o FIP realizou o seu investimento de maior perfil, a adquisição das ações maioritárias do clube de futebol inglês Newcastle United (NUFC). Com a compra finalizada a 7 de outubro de 2021, o clube é propriedade conjunta do FIP, *PCP Capital Partners* e *RB Sports & Media* (NUFC, n.d.ª), com o FIP a deter 80% das ações, fazendo-o o proprietário *de facto* do clube inglês. O representante do FIP neste acordo foi Yasir Al-Rumayyan, o governador do FIP e o presidente da *Aramco*. Os restantes 20% das ações foram divididos igualmente entre a *PCP Capital Partners* de Amanda Staveley[10] e os irmãos Reuben, da *RB Sports & Media* (Savage, 2022).

Um acordo foi estabelecido entre as três partes com Mike Ashley (antigo proprietário do NUFC) por 415 milhões de dólares norte-americanos em abril de 2020, contudo a venda foi atrasada devido ao incumprimento dos critérios de comprador estabelecidos pela *Premier League*. Estando o FIP associado com a Arábia Saudita, a *Premier League* considerou que o Newcastle United não deveria ser comprado por uma entidade ligada a um Estado conhecido pelas suas violações dos direitos humanos, decapitações públicas, segregação sexual e a recente ligação à morte do jornalista Jamal Khashoggi em 2018 (Savage, 2022).

Alguns meses depois, a *Premier League* decidiu aprovar a venda do clube ao consórcio liderado pelo FIP, declarando no seu website: "A *Premier League* conseguiu receber garantias juridicamente vinculativas de que o reino da Arábia Saudita não controlará o NUFC" (Premier League, 2021ª). Esta decisão foi recebida com enormes críticas por parte de algumas das maiores ONG´s de direitos humanos, como a Amnistia Internacional, que acusou inúmeras vezes a Arábia Saudita de *sportswashing*, avisando que a associação entre o país e uma instituição desportiva que é adorada e respeitada em Inglaterra e pelo mundo, é um instrumento para reparar a reputação manchada da Arábia Saudita (Amnesty International, 2020; Amnesty International, 2021).

A permissão da *Premier League* para finalizar a compra do NUFC foi, alegadamente, devido à influência do governo de Boris Johnson (Primeiro-Ministro britânico na altura), revelou o jornal britânico *The Guardian*. Esta campanha foi liderada pelo Ministro do Investimento, Lorde Gerry Grimstone, devido aos interesses económicos e estratégicos britânicos. Um dos principais objetivos de Lorde Grimstone terá sido atrair o investimento saudita, utilizando as suas conexões com a coroa saudita, criados durante o seu período como

[10] Staveley também esteve envolvida na compra do Manchester City F.C. por Sheikh Mansour em 2008.

consultor para a atual política de privatização. Este envolvimento decorreu, segundo a reportagem, no período antes da *Premier League* recusar a venda do clube ao FIP. Apesar do governo britânico ter negado qualquer envolvimento, é reportado que as relações com os Estados do Golfo Árabe são vitais para a Inglaterra, particularmente no período pós-Brexit (Conn, 2022).

No período após a venda do NUFC, o renascimento dos *magpies*[11] tem sido notável. Em outubro de 2021, o clube estava entre as três piores equipas da liga sob a instrução do inglês Steve Bruce, antigo jogador e lenda do Manchester United, com apenas três pontos em oito jogos (Premier League, 2021[b]). Em janeiro de 2022, quando a janela de transferências abriu, o Newcastle gastou cerca de 92 milhões de libras, comprando Kieran Trippier (13.5 milhões), Chris Wood (23 milhões), Bruno Guimarães (37.9 milhões) e Dan Burn (13.5 milhões), contratando também o jovem treinador inglês Eddie Howe. Nos meses seguintes, o clube foi subindo na classificação e terminou a época em 11º lugar, com 49 pontos. Na janela de transferências do verão de 2022, o investimento do Newcastle continuou, gastando uns adicionais 136 milhões de euros com a contratação de Sven Botman (37 milhões), Matt Targett (17.5 milhões), Nick Pope (11,5 milhões) e a contratação recorde da história do clube, o sueco de 22 anos, Alexander Isak (70 milhões) (Transfermarkt, n.d.[b]). Até ao final de 2022, o desempenho em campo do Newcastle ultrapassou as expetativas dos adeptos, alcançando o 3º lugar na tabela da *Premier League* depois da última jornada de 2022. Quando a compra do clube foi oficializada, os adeptos encheram as ruas para celebrar a ocasião, alguns usando os reconhecíveis lenços Shemagh (visível na Figura 2)[12], sonhando com as mesmas glórias que o Manchester City de Sheikh Mansour ganhou desde que comprou o clube em 2008 (Hughes & Mcevoy, 2021).

[11] Alcunha para o Newcastle United (Goal, 2021)

[12] Shemagh é um lenço tradicionalmente usado por pessoas árabes e muçulmanas e é um símbolo da herança cultural muçulmana (Amjad & Sameer, 2019).

Figura 2: Adeptos do Newcastle festejam a compra do clube pelo FIP (BBC News, 2022).

A influência saudita é notável, não só no investimento de capital e no desempenho em campo, mas também na imagem do clube, particularmente no terceiro equipamento do Newcastle United para a época de 2022-23 (ver Figura 3). O branco é uma parte integral do símbolo do Newcastle, mas não existe nenhuma relação entre a cor verde e o clube, ou a cidade. Esta ocorrência, e o facto de a bandeira saudita ser composta exatamente por essas duas cores (ver Figura 4), levou, mais uma vez, a acusações de *sportswashing* (MacInnes, 2022). Apesar da *Premier League* ter afirmado que não havia qualquer ligação entre o governo saudita e o adquirente do clube, este equipamento demonstra a influência saudita na cultura do clube.

Figura 3: Lançamento do terceiro equipamento do NUFC para a Época 2022/23 da Premier League Inglesa (NUFC, 2022).

Figura 4: Bandeira nacional do Reino da Arábia Saudita (Smith, n.d.).

Deve ser referido que o Newcastle nunca ganhou a primeira divisão inglesa desde a criação da *Premier League*, com a sua melhor classificação o segundo lugar na época 1995-96 e 1996-97. O clube é mais conhecido como um clube de meia tabela e pelas memórias dos *entertainers* de Kevin Keegan e do melhor goleador da história da liga, o nativo de Tyneside, Alan Shearer (NUFC, n.d.[b]). Em termos de troféus, o clube conquistou a antiga primeira divisão inglesa em 1904-05, 1906-07, 1908-09 e 1926-27. Ganharam a Taça de Inglaterra em 1905, 1906, 1908, 1911, 1974, 1998 e 1999; e participaram na Liga dos Campeões em 1997/98 e 2002/2003. Apesar de ser considerada uma competição inferior à Liga dos Campeões, o Newcastle marcou presença na Taça UEFA (agora *Liga Europa*) em 1968/69, 1969/70, 1970/71, 1977/78, 1994/95, 1996/97, 1999/00, 2003/04 e 2004/05. O único sucesso

internacional do Newcastle foi conquistar a Texaco Cup[13] em 1974 e 1975; e a Taça Anglo-Italiana[14] em 1973 (NUFC, n.d.[c]). Ambas estas competições já não existem e têm pouca relevância no prestígio de qualquer clube.

É possível identificar diversos fatores para justificar a escolha do NUFC como o primeiro grande investimento do FIP no futebol. O primeiro será devido à liga onde o clube joga: a *Premier League*, é a mais famosa e rica liga de futebol do mundo, com uma audiência televisiva anual de cerca de 4.7 mil milhões de pessoas (BeSoccer, 2020). Segundo, o Newcastle é um clube com um culto de seguimento, mas não de enorme prestígio (tal como as suas conquistas indica), o que significa que o contraste entre o período posterior e anterior ao investimento saudita será maior, causando um maior impacto no público geral e nos adeptos. Um terceiro fator será a relação tumultuosa entre os adeptos do Newcastle e o antigo proprietário do clube, Mike Ashley (Kay, 2022). Durante anos, os adeptos viram o seu clube a terminar em posições de meia tabela, descendo de divisão em duas ocasiões (ver Tabela 3). Adicionalmente, na perspetiva dos adeptos, Ashley utilizava o clube para promover os seus outros negócios, não se importando com o desempenho desportivo (Keith, 2021). Quando se verifica o investimento efetuado durante a posse de Ashley, o NUFC é o 10º maior investidor entre 2006/07 e 2020/21, gastando 623 milhões de euros em jogadores e vendendo 448 milhões de euros, arredondando para cerca de 175 milhões em despesas líquidas, ou seja, o 15º clube com mais despesas em jogadores entre as 25 equipas que já estiveram na *Premier League*.

[13] Também conhecida como a *International League Board Competition*, era uma competição realizada entre clubes da Inglaterra, Escócia, Irlanda do Norte e a República da Irlanda. A competição apenas decorreu entre 1970-75.
[14] Na sua história profissional, era uma competição realizada entre equipas da segunda divisão inglesa e italiana.

Tabela 3: Classificação do NUFC em todas as épocas desde a criação da *Premier League*.

Época	Classificação	Pontos
2021/22	11ª	49
2020/21	12º	45
2019/20	13º	44
2018/19	13º	45
2017/18	10º	44
2015/16	18º	37
2014/15	15º	39
2013/14	10º	49
2012/13	16º	41
2011/12	5º	65
2010/11	11º	46
2008/09	18º	34
2007/08	12º	43
2006/07	13º	43
2005/06	7º	58
2004/05	14º	44
2003/04	5º	56
2002/03	3º	69
2001/02	4º	71
2000/01	11º	51
1999/00	11º	52
1998/99	13º	46
1997/98	13º	44
1996/97	2º	68
1995/96	2º	78
1994/95	6º	72
1993/94	3º	77

Fonte: Premier League, n.d. – elaboração própria

Com o poder financeiro do FIP, a força do Newcastle no mercado de futebol aumenta significativamente. Apesar da *Premier League* ser regulada pelo *Financial Fair Play* (FFP)[15] da UEFA, a história revela que estas regras, criadas para trazer estabilidade ao mercado futebolístico, foram várias vezes desrespeitadas com poucas ou nenhumas repercussões, tal é o exemplo do Manchester City, Chelsea ou o Paris Saint-Germain. Em teoria, com as regras da FFP, o Newcastle poderá gastar entre 200 e 600 milhões de euros anualmente, dependendo das

[15] O FFP foi introduzido pela UEFA em 2009 para impedir que clubes de futebol gastem mais dinheiro do que recebem, bloqueando a possibilidade de um clube se endividar com gastos excessivos. O orçamento de cada clube é calculado do seguinte modo: cada clube pode gastar até 5 milhões de euros acima do valor médio das suas receitas ao longo dos últimos três anos, contudo este valor sobe para 45 se o proprietário do clube conseguir cobrir as despesas do clube. As consequências por incumprimento do FFP são multas, dedução de pontos, retenção de receitas das competições europeias, desqualificação das competições europeias, ou impedimento de participar em competições europeias durante um determinado período. O FFP tem sido um tópico debatido desde a sua criação e abertamente criticado: o mecanismo do FFP, apesar de impedir que clubes vão à falência devido a endividamento excessivo, também estabelece que os clubes com maiores rendimentos estarão sempre numa posição vantajosa (SportsAdda, 2023)

receitas. As contratações de maior perfil realizadas até ao final de 2022 foram Bruno Guimarães do Olympique Lyonnaise, Alexander Isak do Real Sociedade, ambos jogadores com imenso potencial que foram persuadidos pelo projeto saudita para o clube de Tyneside (Donaghy, 2022).

Este aumento do poder financeiro do clube resulta, simultaneamente, num aumento do poder de venda. O Newcastle terá os meios financeiros para comprar qualquer jogador do mundo, contrastando o que sucedia no início da *Premier League*, em que o clube vendia os seus melhores jogadores às equipas de topo no país, como foi o caso de Andy Cole em 1994-95 para o Manchester United. Com o investimento saudita, isto acaba. A força financeira do FIP significa que o Newcaslte consegue competir com qualquer clube em termos de salário. A venda de jogadores apenas ocorrerá quando um jogador é considerado inapropriado para o clube, ou quando absolutamente necessário para cumprir o regulamento do FFP (Cronin, 2022). Este poder de compra reflete a força do FIP como investidor no mercado futebolístico e, tal como na organização dos megaeventos desportivos, reflete o *soft power* que o reino da Arábia Saudita detém.

3.2.2. O Futebol na Arábia Saudita: Contratações Milionárias e a Organização de Competições Nacionais Europeias

O futebol saudita está dividido em três divisões profissionais. A primeira divisão é a *Saudi Pro League*, composta por 18 equipas (ver Tabela 4) onde os três últimos classificados são relegados para a segunda divisão de futebol, a *First Division League*. Na *First Division League*, os últimos três classificados são relegados para a terceira divisão, a *Second Division League*, composta por 32 equipas (divididas entre dois grupos). A *Saudi Pro League* é uma competição de baixo calibre quando comparado com as ligas europeias, sul-americanas e até norte-americanas. O valor de mercado total da liga em 2022/2023 é cerca de 351 milhões, um valor muito baixo comparado com, por exemplo, a liga portuguesa, que tem um valor de 1,22 mil milhões de euros (Transfermarkt, n.d.[c]).

Tabela 4: Equipas da *Saudi Pro League* 2022-2023.

Saudi Pro League (Época 2022/2023)			
Equipas	**Fundação**	**Localização**	**Estádio (Capacidade)**
Abha Club	1966	Abha	Prince Sultan bin Abdul Aziz Stadium (20.000)
Al-Adalah Club	1984	Al-Hulaylah	Prince Abdullah bin Jalawi Stadium (26.000)
Al-Batin F.C.	1979	Ahafar al-Batin	Al-Batin Club Stadium (6.000)
Al-Ettifaq F.C	1944	Dammam	Prince Mohamed bin Fahd Stadium 26.000)
Al-Fateh S.C.	1958	Al-Kohbar	Prince Abdullah bin Jalawi Stadium (20.000)
Al-Fayha F.C.	1953	Riyadh	Al-Majma'ah Sports City (7.000)
Al-Hilal Saudi F.C.	1957	Riyadh	King Fahd International Stadium (67.000)
Al-Ittihad Jeddah	1927	Jeddah	King Abdullah Sports City (62.241)
Al Khaleej Club	1945	Saihat	Prince Saud bin Jalawi Stadium (20.000)
Al-Nassr F.C.	1955	Riyadh	Al-Awwal Park (25.000)
Al-Raed S.F.C.	1954	Al-Qaseem	King Abdullah Sport City Stadium (25.000)
Al-Shabab Club.	1947	Riyadh	Prince Faisal bin Fahad Stadium (15.000)
Al-Taawon F.C.	1956	Buraidah	King Abdullah Sport City Stadium (25.000)
Al-Tai F.C.	1961	Há´il	Prince Abdul Aziz bin Musa'ed Stadium (12.250)
Al-Wehda F.C.	1945	Meca	King Abdul Aziz Stadium (38.000)
Damac F.C.	1972	Khamis Mushait	King Abdul Aziz Stadium (38.000)

Fonte: ZeroZero, n.d.; BeSoccer, n.d. – elaboração própria.

A liga é composta, maioritariamente, por jogadores sauditas, com 24% do total da liga a ser composta por jogadores estrangeiros devido ao regulamento da liga de futebol saudita estipular que apenas é permitido a cada equipa possuir oito jogadores estrangeiros no seu plantel (Williams, 2023). Até dezembro de 2022, a liga saudita não era famosa por atrair estrelas de futebol que já haviam passado o seu pico atlético, mas que mantinham o "fator estrela", como é o caso de quando David Beckham foi para Los Angeles. Semelhantemente, também não tinham demonstrado o seu poder financeiro para atrair atletas de alto calibre, como é o caso do

brasileiro Óscar quando foi para a China, ou Axel Witsel[16]. Tudo isto mudou nos últimos dias de 2022, quando foi anunciado em múltiplas fontes jornalísticas que Cristiano Ronaldo seria a nova contratação do clube de futebol saudita Al Nassr. O internacional português recebeu um contrato no valor de cerca de 200 milhões de euros anualmente (Romano, 2022), sendo o contrato mais lucrativo da história do futebol.

Esta transferência é um marco na história da Arábia Saudita. Cristiano Ronaldo é considerado um dos melhores futebolistas de sempre e, apesar de ter 37 anos de idade, continua a carregar consigo um prestígio tremendo. A sua transferência para o Al Nassr coloca novos olhares na *Saudi Pro League* e o seu impacto no clube foi sentido numa questão de horas, aumentando o número de seguidores do clube na rede social Instagram de 860 mil para 11.2 milhões (May, 2023). A apresentação de Ronaldo e as palavras do capitão da seleção portuguesa na sua primeira entrevista revelam que esta transferência é mais do que uma contratação recorde. Ronaldo afirmou que gostaria de "desenvolver o país" e falou com amabilidade sobre o clube, os seus colegas e sobre a Arábia Saudita, mostrando-se feliz por se afastar de toda a controvérsia gerada no seu clube anterior. A aquisição de Ronaldo pelo Al Nassr não é apenas um investimento para o clube, mas sim para a visão de MBS para a Arábia Saudita. A imagem de Ronaldo será utilizada para promover o turismo do país e, como reportado pelo jornal "Público", para aumentar as chances da Arábia Saudita receber o Mundial da FIFA de 2030 (Público, 2023). A contratação de Cristiano Ronaldo aparenta ser mais uma forma de *sportswashing*, e talvez a mais eficaz até à data.

O futebol saudita também apresenta uma divisão feminina, fundada em 2020, conhecida como a *Women's Community Football League*, contudo a liga apenas se tornou nacional em 2022. No lançamento da liga em 2020, o presidente da S*audi Sports for all Federations* (o príncipe Khaled bin Al-Waleed bin Talal) declarou: "Esta liga comunitária é o começo para a criação de desportos a nível comunitário para mulheres, (…) contribuindo para a *Saudi Vision 2030* e o programa *Quality of Life*" (Scene Arabia, 2020). Existe ainda muito pouca informação sobre a liga: é composta apenas por 8 equipas e, segundo a FIFA, servirá como uma plataforma para expandir os direitos das mulheres (FIFA, 2022).

O futebol na Arábia Saudita tem sido marcado, principalmente, pela organização de competições nacionais de países europeus. Em acordos lucrativos com a federação italiana e espanhola de futebol, o reino já recebeu a *Supercoppa Italiana* em 2018 e 2019 e a *Supercopa*

[16] A compra mais cara na história da liga foi Anderson Talisca (ex-jogador do Benfica) por 8 milhões de euros em 2021.

de España em 2022. Estas competições estão a ser jogadas fora da sua nação-mãe, pois o FIP oferece pacotes milionários às respetivas federações para trazer a competição, equipas e jogadores para o seu país. Em 2018, os dois gigantes italianos e europeus, A.C. Milan e Juventus, defrontarem-se num jogo que contou com superestrelas como Cristiano Ronaldo, Giorgio Chiellini e Paulo Dybala. O jogo de 2019 contou novamente com a presença da Juventus, desta vez enfrentando a Lazio. Nas duas edições seguintes a *Supercoppa Italiana* voltou para Itália, mas o FIP continua a oferecer enormes somas para trazer a competição novamente para o reino. Jornalistas reportaram que o FIP ofereceu 138 milhões de euros para receber a competição até à época 2028/2029, propondo também uma reformulação da competição. Tradicionalmente a *Supercoppa* é disputada entre o vencedor da liga e o vencedor da *Coppa Italia*, contudo, a proposta saudita expandiria a competição para quatro equipas (o primeiro e segundo classificado da liga italiana e os dois finalistas da *Coppa*), tendo duas semi-finais e uma final. (Dixon, 2022).

A Arábia Saudita conseguiu estabelecer um contrato com a federação espanhola de futebol para receber a supertaça espanhola no reino até 2029, num acordo que estabelece que a federação espanhola de futebol receberá mais de 30 milhões de euros por época (The Local ES, 2022). Até à data, a competição já foi realizada na Arábia Saudita em três ocasiões (2019-20; 2021-22; e 2022-23), mostrando um novo formato de quatro equipas (Sharma, 2019), o mesmo formato apresentado para a *Supercoppa Italiana*: antes disto, a *Supercopa de España* era jogada entre o vencedor da liga espanhola e o vencedor da *Copa del Rey* num formato de duas mãos; cada adversário joga contra o outro no seu estádio e ganha aquele com a maior pontuação agregada.

Esta transferência de localização tem gerado críticas à Arábia Saudita e às federações de futebol, tando pelos *media* e fãs, como por alguns jogadores – como é o caso do futebolista Raul Garcia, do Atlético Clube de Bilbau: "Se calhar sou velho, mas o futebol mudou e os fãs estão a ser esquecidos. Não acho que preciso de dizer isto, pois é evidente para todos" (Reuters, 2022).

Esta transferência de competições para fora da sua nação-mãe parece nada mais do que mais uma das estratégias implementadas pelo reino saudita para aumentar o perfil do país. Atraindo os gigantes do futebol europeu (Juventus, Milan, Barcelona, Real Madrid, etc.) e as suas estrelas, o país ganha um novo foco de atenção que utiliza para moldar a sua própria imagem internacional, estabelecendo o reino da Arábia Saudita como uma atração turística, com imensa beleza natural e tecnologicamente avançado, aberto aos costumes ocidentais e à

inclusão da mulher nos assuntos da vida quotidiana. Contudo, os fãs nativos dos clubes são severamente prejudicados devido às dificuldades económicas inerentes à deslocação até à Arábia Saudita. As competições tornam-se nada mais do que um espetáculo para os cidadãos sauditas e uma ferramenta de distração política para o governo saudita. É aparente que a Arábia Saudita está a utilizar o seu poder económico para "comprar" a cultura desportiva de outros países, transferindo para o reino as competições tradicionalmente localizadas em território nacional para servirem de fonte de entretenimento para os cidadãos sauditas, tal como uma demonstração de influência e poder do governo saudita.

No que toca ao futebol internacional e à organização de megaeventos desportivos, o Qatar já atingiu a maior honra de todas, recebendo o Mundial da FIFA. Aquilo que a Arábia Saudita pode ambicionar fazer agora é tornar-se o segundo país do Médio Oriente a receber o torneio. Alegadamente, o país lidera a proposta para receber a o Mundial em 2030 com uma proposta conjunta com a Grécia e o Egipto (Walker & Stamouli, 2022). A apresentação de uma candidatura tripartida não se deve à falta de recursos ou capacidade para receber a competição, mas sim devido à improbabilidade da FIFA organizar outro Mundial de futebol num país do Médio Oriente apenas oito anos depois do Mundial no Qatar (Krepela, 2023).

3.2.3. O Investimento Saudita noutras Modalidades Desportivas

Apesar do investimento saudita no futebol ser notável, esta não é a única modalidade utilizada pelo reino para concretizar os seus interesses nacionais. Desta forma, a atual secção detalha o capital acometido pelo FIP em quatro outras modalidades: golfe, pugilismo, fórmula 1.

- Golfe

O investimento saudita no golfe tem sido marcado pela criação da Liga de Golfe LIV, uma competição composta por oito torneios de singulares e um torneio de equipas. A liga tem atraído os melhores jogadores do mundo graças aos seus prémios: 25 milhões de dólares para o vencedor de cada um dos sete torneios singulares e 50 milhões para o torneio de equipas de quatro. Esta liga pretende rivalizar a *PGA Tour*, a mais famosa e ilustre competição de golfe internacional (Hall, 2022).

Para 2023, os planos serão fazer crescer a liga LIV, tornando-a numa competição de 14 torneios composta por 48 jogadores e 12 *franchises* de equipas estabelecidas. O prémio aumentará de 225 milhões de dólares para quase o dobro, aproximadamente 405 milhões de dólares (Schlabach, 2022). Nomes ilustres do desporto como Cameron Smith, Dustin Johnson, Brooks Koepka, Patrick Reed e Bryson DeChambeau já publicitaram a sua decisão de deixar a *PGA Tour* em favor da Liga LIV. Esta decisão deve-se à sobreposição de calendário, sendo que a *PGA Tour* é um evento com 45 competições (dados da época 2021/2022) que dura todo o ano, excluindo o mês de dezembro (PGA Tour, 2021), e a LIV decorre entre junho e outubro, excluindo o mês de agosto.

Como já foi referido, cada torneio da LIV tem um prémio de 25 milhões de dólares, o que é superior a todas as competições da *PGA Tour*, excluindo a *FedEx Cup* (também chamada *Tour Championship*) que possui um prémio de 75 milhões de dólares, com o vencedor a ganhar 18 milhões de dólares (NCG Info, 2023). Em geral, ninguém consegue competir com o poder financeiro da liga LIV, pois esta é apoiada diretamente pelo FIP saudita, com Greg Norman como o seu presidente, um antigo jogador de golfe que ganhou 89 torneios profissionais durante a sua carreira de golfista, destacando-se o *Open Championship* de 1986 e 1993 (Doster, 2021). De forma a estabelecer a LIV como uma competição apelativa para os apoiantes do desporto,

esta precisa de ter atletas estabelecidos a competir ou a representar a liga, daí a contratação de Norman e a proposta feita a Tiger Woods, numa oferta estimada entre 700 e 800 milhões de dólares (Doric, 2022). Norman afirmou que não responde à Arábia Saudita, contudo é impossível não estabelecer uma ligação entre a competição e o país devido ao apoio financeiro do FIP, o catalisador da *Vision 2030* (Hibbit, 2022[a]). Para além da *LIV Golf Invitational Series*, o FIP já investiu uns adicionais 300 milhões de dólares na *LIV Golf Investments*, um acordo de 10 anos com a *Asian Tour* e a sua *International Series*. Em adição, a LIV aludiu para a possibilidade de realizar torneios femininos, algo que é visto como uma ferramenta para afastar as críticas à segregação sexual que ainda persiste na Arábia Saudita (Hibbit, 2022[b]).

A *PGA Tour* tem incitado os seus atletas a não participarem na liga LIV através de ameaças de suspensão, multas e interdição vitalícia da *PGA Tour*. Estas medidas vêm como resposta ao injusto financiamento da LIV, que dizima qualquer outro torneio de golfe e atrai todos os melhores jogadores. Apesar de já ter apresentado a sua candidatura formal, a *LIV Golf* não é reconhecida pela *Official World Golf Rankings* (Hibbit, 2022[a]).

- Pugilismo

Como referido *supra* aquando da análise da *Vision 2030*, o Reino da Arábia Saudita estabeleceu o aumento do turismo no reino como uma prioridade nacional. Para colocar a atenção do mundo no reino, vários investimentos têm sido efetuados na organização de megaeventos de desportos de combate, particularmente de pugilismo. Até ao final de 2022, a Arábia Saudita recebeu o cartaz liderado por George Groves contra Callum Smith em 2018, Andy Ruiz contra Anthony Joshua em 2019 e Anthony Joshua contra Oleksandr Usyk em 2022 (O´Donnel, 2023).

Os dois últimos eventos são os de maior perfil. Em 2019, a luta de Ruiz contra Joshua era altamente antecipada, pois Ruiz (um substituto de última hora) venceu Joshua meses antes para se tornar o campeão de pesos pesados da WBA, IBF, WBO e IBO, tornando-se o primeiro mexicano a fazê-lo. A luta ocorreu na Arena Diriyah em dezembro de 2019, com Joshua a ser declarado o vencedor, reconquistando os seus títulos e recebendo um prémio de cerca de 60 milhões de dólares. Milhões de pessoas viram a transmissão da luta e foi o evento mais transmitido em 2019 pela fornecedora de *pay-per-view* DAZN, que também transmite a Liga dos Campeões e outros eventos desportivos (Sporting News, 2020). Depois da luta, é possível

ver Joshua a cumprimentar o ministro do desporto saudita Abdulaziz bin Turki al-Faisal, com o ministro a declarar que a luta foi um marco histórico para o país (Ingle, 2019).

O evento foi recebido com críticas pela Amnistia Internacional, apontando para as fortes restrições à liberdade das mulheres no reino e a utilização da pena de morte. Joshua foi também criticado por ter aceitado que a luta fosse realizada na Arábia Saudita devido à sua proclamação como ativista e defensor dos direitos humanos (Ingle, 2019).

Joshua voltou novamente à Arábia Saudita em agosto de 2022 para enfrentar o ucraniano Oleksandr Usyk. A desforra do encontro de setembro de 2021 que viu Usyk a derrotar Joshua levou ambos os pugilistas a Jeddah, onde Usyk, novamente, derrotou Joshua para manter os seus títulos mundiais. A Arábia Saudita conseguiu ganhar a candidatura para receber a luta oferecendo um prémio de 80-150 milhões de dólares (para comparação, a luta entre Ruiz e Joshua tinha uma bolsa, alegadamente, de cerca de 41 milhões de dólares). Neste evento foi possível verificar a utilização de ambos os pugilistas para promover a empresa de aviação saudita *SAUDIA Airlines*, afirmando a sua satisfação pelo serviço disponibilizado e o seu entusiasmo por lutar na Arábia Saudita (SAUDIA, 2022).

- Fórmula 1

O FIP alastrou o seu investimento no desporto internacional através da aquisição de ações da empresa automóvel Aston-Martin em 2022, incluindo a sua equipa de fórmula 1. A compra das ações (reportadas a 17%, tornando o FIP o segundo maior acionista da empresa) veio numa altura onde a Aston-Martin estava a sofrer problemas financeiros (com cerca de mil milhões de libras em dívida) e problemas na pista, sendo uma das piores equipas da F1 (Austin, 2022). Contudo a *Aramco* já havia estabelecido um acordo de patrocínio com a F1 em março de 2020, que inclui a presença de pósteres nas pistas das corridas, direitos de titularidade sobre os *Grand Prix* e participação na transmissão das corridas, mostrando a *Aramco* como uma empresa inovadora na indústria transportadora (F1, n.d.).

A Aston-Martin não foi o primeiro investimento do FIP na fórmula 1. Essa posição é ocupada pelo Grupo McLaren que, em 2021, anunciou um investimento de 758 milhões de dólares pelo FIP e a empresa *Ares Management*. O Grupo McLaren inclui, não só o fabrico automóvel, mas também a sua equipa que compete em fórmula 1, *IndyCar* e *Extreme E* (Baldwin, 2021). A relação entre o reino da Arábia Saudita e a McLaren remonta ao séc. XX,

quando o multimilionário saudita Mansour Ojjeh comprou ações da empresa em 1984. A Arábia Saudita é também um mercado importante para a McLaren, com a empresa a querer aumentar a venda de automóveis no país à medida que o processo de modernização ocorre (Arab News, 2021) – a região do Médio Oriente tem revelado ser um mercado importante para a venda de carros luxuosos (The Arabian Post, n.d.).

Em dezembro de 2021, a Arábia Saudita recebeu pela primeira vez o *Grand Prix*, que decorreu no recém-construído circuito em Jeddah. O evento contou com a promoção da empresa saudita *Saudi Telecom Company* (STC), através da presença do logotipo na pista das corridas, nos troféus e nas transmissões televisivas internacionais. A F1 tem cerca de 500 milhões de adeptos por todo o mundo, com cerca de 1,9 mil milhões de pessoas a ver a transmissão anualmente. Ou seja, uma parceria com a F1 revela uma oportunidade de mostrar ao mundo o melhor da inovação e indústria sauditas (F1, 2021).

O *Grand Prix* na Arábia Saudita voltou a ocorrer em março de 2022, destacando-se a competição entre Max Verstappen e Charles Leclerc pela primeira posição. Contudo, o evento foi prejudicado por um ataque a uma refinaria de petróleo localizada a 10 kms do circuito. Este ataque, efetuado por membros do grupo rebelde Houthi, resultou num boicote por parte dos condutores, questionando a segurança de conduzir perto de um local que tinha sido alvo de um ataque terrorista. Através do esforço do presidente da F1 Stefano Domenicali e membros do governo saudita, a corrida decorreu como planeado (Saunders, 2022). Apesar disto, a corrida esteve repleta de controvérsia. Para além do ataque dos rebeldes Houthi, duas semanas antes ocorreu a maior execução em massa na história do reino, com 81 pessoas condenadas à morte. A execução fez ressurgir as preocupações com os direitos humanos e a insistência do reino em manter a pena de morte, contudo este acontecimento não recebeu muita atenção dos *media* ocidentais devido à invasão russa da Ucrânia na mesma altura. Desde 2019, o número de execuções começou a abrandar, mas isto aparenta ter sido algo temporário, com a Arábia Saudita ainda a ser o quarto país com mais execuções anualmente (World Population Review, 2022[b]). O relatório da *Freedom House* (2022) refere que na Arábia Saudita não existe "(…) proteção contra o uso ilegítimo da força física e a ausência de guerras e insurreições". Até 2020, forma mais comum de punição era flagelação (*flogging* em inglês), que consiste no chicoteamento do individuo. A pena de morte é aplicada a uma variedade de crimes, como homicídio, roubo, crimes relacionados com narcóticos ou protestos. No seu total. Em 2022 196 pessoas foram executadas na Arábia Saudita (Amnesty International, 2023[b]).

A insistência em manter a corrida, apesar do ataque, pode explicar-se devido a múltiplos fatores. Primeiro, do ponto de vista da F1, a corrida representa um enorme fator financeiro (cerca de 55 milhões de dólares) e decorre num momento onde a fórmula 1 está no auge da sua popularidade graças ao êxito da série "Drive to Survive" da Netflix e a competição entre Lewis Hamilton e Max Verstappen (CNBC, 2022). Do ponto de vista saudita, cancelar a corrida iria solidificar as acusações de que o reino não está preparado para receber competições internacionais devido aos problemas políticos com os seus vizinhos do Médio Oriente.

Considerações Finais

A presente investigação propôs-se analisar o investimento no desporto por regimes autoritários, focando particularmente o caso da Arábia Saudita. A partir de uma análise interna e externa do reino da Arábia Saudita é possível evidenciar alguns fatores que respondem à pergunta de investigação central. O principal motivo que explica o investimento desportivo por parte do reino saudita é a revitalização da sua imagem pública, mascarando *sportswashing* com *sports diplomacy*. Apesar do governo saudita defender que o investimento no desporto serve para melhorar a saúde geral da população, tal como o desempenho dos atletas em competições internacionais, a investigação revela que o Reino da Arábia Saudita está a utilizar o seu poder financeiro no desporto para alastrar a sua influência no sistema internacional, tal como criar uma ilusão de que está a perder o seu carácter autoritário. Através do investimento desportivo, a Arábia Saudita pretende conceber uma imagem mais positiva de si mesma, criando a narrativa de que o país é um paraíso no Médio Oriente, perfeito para as necessidades das elites mundiais. Este é o fator principal a considerar, mas não o único.

Verificou-se ao longo da investigação que uma das prioridades de MBS até ao ano 2030 será acabar com a dependência que a Arábia Saudita tem do comércio petrolífero. O comércio petrolífero é a base fundamental por detrás da ascensão do reino, mas devido à inevitável extinção dos combustíveis fósseis, MBS considera que uma mudança é necessária de forma a proteger o reino e a família Al-Saud. Assim, o investimento no desporto representa uma forma de diversificar a economia saudita, através da criação de novas infraestruturas fidedignas para receber as maiores competições desportivas, desde o futebol até à fórmula 1. É esperado que este investimento crie postos de trabalho e impulsione o setor turístico do reino, que tem sido outra prioridade nacional sob a liderança de MBS, com a implementação dos projetos NEOM e Qiddiya.

Outro fator que explica o investimento saudita no desporto reside no papel que desempenha para entreter as massas. MBS defende que a abertura do reino é, em parte, devido ao facto que a demografia jovem exige mais formas de entretenimento e aproximação da cultura ocidental. De forma a satisfazer as necessidades da população, o reino começou a investir no setor desportivo nacional, através da organização de megaeventos de pugilismo ou F1, e através de contratações milionárias para a liga saudita de futebol. A organização de megaeventos desportivos e a contratação milionária de Cristiano Ronaldo cria a ideia de que o reino está a ficar mais democrático e liberalizado. Contudo, como foi verificado na avaliação dos direitos

humanos na Arábia Saudita, o reino permanece um regime autoritário, com segregação sexual, discriminação e com um dos maiores números de execuções anuais. Desta forma, verifica-se que, por detrás da narrativa de ouvir as necessidades dos cidadãos, é aparente que a Arábia Saudita utiliza o desporto como forma de distrair a população nacional e as audiências internacionais das violações dos direitos humanos. Este é mais um ponto que reforça a conclusão de que o que está a ocorrer na Arábia Saudita é um caso de *sportswashing* e não *sportsdiplomacy*. *Sports diplomacy* é a aproximação de culturas através da paixão partilhada pelo desporto, mas o que a Arábia Saudita tem efetuado é um mascaramento das suas ações através do desporto. Ao investir na organização de megaeventos e contratações milionárias, as massas esquecem-se do que realmente ocorre na Arábia Saudita, permitindo continuar com as mesmas práticas, mas com menos atenção por parte dos meios de comunicação.

Da mesma forma, a reforma religiosa que ocorreu na Arábia Saudita é promovida pelo governo saudita como um afastamento do extremismo e conservadorismo. Na verdade, apesar do wahhabismo ter perdido parte da sua influência, a Arábia Saudita não implementou as mudanças sociais necessárias para que deixasse de ser um país conservador e autoritário. Aos olhos das massas, a supressão do wahhabismo transmite uma mensagem de liberalização, contudo, não é isso que se verifica na realidade. A segregação sexual, a vigilância de cidadãos, a exploração de trabalhadores imigrantes, a falta de liberdade individual, entre imensos outros exemplos, permanecem na Arábia Saudita.

Através da análise do investimento saudita no desporto internacional, é evidente que a Arábia Saudita pretende rivalizar a influência que o Qatar e EAU conseguiram estabelecer através do investimento desportivo. Através de investimentos como a compra do NUFC, a criação da liga de golfe LIV ou a inclusão no *Grand Prix* da fórmula 1, a Arábia Saudita está a aumentar o seu perfil e reconhecimento internacional, mostrando que é capaz de receber os maiores eventos desportivos do mundo e que é um potente investidor, ou seja, o investimento desportivo aumenta o *soft power* da Arábia Saudita. Contudo, foi verificado no estudo que a atenção que estes regimes atraem também os afeta negativamente: organizar megaeventos e investir nas modalidades mais populares do mundo estabelecem a Arábia Saudita como um potente investidor, porém, a atenção que atraem dos meios de comunicação por denúncia de ONG's como a *Human Rights Watch* ou a Amnistia Internacional resulta numa amplificação das críticas e perda de *soft power*, também designado por *soft disempowerment*. Se o objetivo de regimes autoritários como a Arábia Saudita é limpar a sua imagem pública, o investimento desportivo não representa uma estratégia infalível.

Por fim, a investigação salienta como a paixão pelo desporto consegue influenciar a opinião e os valores das massas. Com o auxílio da teoria do construtivismo social das Relações Internacionais foi possível aprofundar o entendimento entre o fator sociológico e o investimento desportivo, argumentando-se que a Arábia Saudita tem utilizado a paixão pelo desporto para servir os seus interesses nacionais e influenciar positivamente a opinião pública sobre o reino.

A partir dos princípios da teoria do construtivismo social e da investigação realizada, realça-se que o indivíduo e a sociedade são moldados por valores ideacionais partilhados, sendo possível que o investimento saudita no desporto se deva à importância que o desporto tem para os adeptos e à forma como esse afeto impacta a sua opinião sobre outros assuntos. Para os adeptos, o desporto, o seu clube ou atleta favorito, são componentes-chave da sua identidade pessoal. E, como foi verificado, quando levantada a questão de apoiar um clube que tem fortes laços com uma entidade que não respeita os direitos humanos, uma forte conexão emocional com o desporto faz com que o adepto desvie a sua atenção dessas questões. É devido a este laço emocional entre o indivíduo e o desporto que o desporto se tornou uma ferramenta de política externa eficiente. A perceção da realidade dos adeptos muda quando o seu desporto ou clube são associados com agentes ligados a ações condenáveis. Dentro desta comunidade, a necessidade de defender o proprietário do clube é manifestada, pois o proprietário está ligado ao objeto que representa uma base essencial da identidade do adepto.

Conclui-se que o *sportswashing* se baseia na exploração das emoções dos adeptos e na manipulação da opinião pública, servindo como uma ferramenta sofisticada de política externa e *rebranding* político, que permite à Arábia Saudita aumentar o seu *soft power* enquanto continua a executar decisões moralmente condenáveis segundo os princípios dos Direitos Humanos. Para investigações futuras, é de todo o interesse acompanhar como é que o investimento saudita se compara com o dos seus vizinhos, Qatar e EAU, visto que é notável a influência destes dois países na criação da *Vision 2030* e no investimento desportivo. Do mesmo modo, é de todo o interesse continuar a aprofundar o estudo de caso de *sportswashing* na Arábia Saudita, particularmente através de métodos de investigação que não foram exequíveis nesta investigação, métodos como a pesquisa de campo ou entrevistas.

Bibliografia

Al Jazeera (2022[a]) *Qatar timeline: From winning the World Cup bid in 2010 to now*. Obtido de: https://www.aljazeera.com/news/2022/10/20/qatar-timeline-from-winning-the-world-cup-bid-in-2010-to-now (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

Al Jazeera. (2022[b]) *Photos: Clock ticks down as Qatar welcomes World Cup 2022 fans*. Obtido de https://www.aljazeera.com/gallery/2022/11/14/qatar-receives-fans-6-days-ahead-of-fifa-world-cup (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

All Football. (n.d.) *5 clubs that have spent the most since 2000*. Obtido de: https://m.allfootballapp.com/news/EPL/5-clubs-that-have-spent-the-most-since-2000/2871596 (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

Almeida, B. S., Marchi Júnior, W., & Pike, E. (2013). The 2016 Olympic and Paralympic Games and Brazil's soft power. *Contemporary Social Science* (Vol. 9, Issue 2, pp. 271–283). Doi: https://doi.org/10.1080/21582041.2013.838291 .

Almeida, R. A., & Pereira, A. dos S. A. (2022). Ousadia e alegria: sportswashing e soft power do Catar através do futebol. *Revista Do Departamento De Geografia*, *42*, e203554 . Obtido de: https://doi.org/10.11606/eISSN.2236-2878.rdg.2022.203554.

Al-Rasheed, M. (2010). *A History of Saudi Arabia*. New York: Cambridge University Press. ISBN: 9780511993510.

Al-Rasheed, M. (2018). *Salman's legacy: The dilemmas of a New Era in Saudi Arabia.* Cary, NC: Oxford University Press. ISBN: 9780190901745.

Amjad, I. T., & Sameer, M. A. (2019). The Symbolic Attributes of Shemagh and Its Intangible Cultural Aspects in Muslim Society: A Painting Illustration. *Asian Research Journal of Arts & Social Sciences.* (Vol. 8, Issue 2, pp. 1–7). DOI: https://doi.org/10.9734/arjass/2019/46762 .

Amnesty International. (2020) *Newcastle United deal was always «blatant» Saudi sportswashing*. Obtido de: https://www.amnesty.org.uk/press-releases/newcastle-united-deal-was-always-blatant-saudi-sportswashing (Consultado a 29 de junho 2022).

Amnesty International. (2021) *UK: Saudi-backed bid for Newcastle United must prompt football ownership rule changes*. Obtido de: https://www.amnesty.org.uk/press-releases/uk-saudi-backed-bid-newcastle-united-must-prompt-football-ownership-rule-changes (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

Amnesty International. (2023[a]) *Saudi Arabia Archives*. Obtido de: https://www.amnesty.org/en/location/middle-east-and-north-africa/saudi-arabia/report-saudi-arabia/ (Consultado a 29 de junho, 2022).

Amnesty International. (2023[b]) *Amnesty International Global Report: Death Sentences and Executions 2022*. Obtido de: https://www.amnesty.org/en/documents/act50/6548/2023/en/ (Consultado a 7 de junho, 2023).

Amnesty UK. (2018, 12 de Nov) *'The UAE's enormous investment in Manchester City is one of football's most brazen attempts to 'sportswash' a country's deeply tarnished image through the glamour of the game'. Says Devin Kenney our Gulf researcher* [Tweet]. Twitter. https://twitter.com/amnestyuk/status/1062004592664293377 (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

Arab News. (2021) *Saudi PIF buys into McLaren as part of £550m equity raise*. Obtido de: https://www.arabnews.com/node/1895681/business-economy (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

Archer, A. (2021). Fans, Crimes and Misdemeanors: Fandom and the Ethics of Love. *The Journal of Ethics* (Vol. 25, Issue 4, pp. 543–566). Springer Science and Business Media LLC. Doi: https://doi.org/10.1007/s10892-021-09371-5

Archer, A., & Matheson, B. (2021). *Honouring and admiring the immoral: An ethical guide*. Routledge. ISBN: 9780367407148

Asia-Turismo (n.d.). Mapa Político da Arábia Saudita). Obtido de: http://www.asia-turismo.com/mapas/arabia.htm (Consultado a 4 de junho, 2023).

Austin, D. (2022) Saudi Arabia adds F1 team to sport investments alongside Newcastle United and LIV Golf with Aston Martin deal. *Metro*. Obtido de: https://metro.co.uk/2022/07/15/saudi-arabia-adds-f1-team-to-sport-investments-alongside-newcastle-united-and-liv-golf-with-aston-martin-deal-17006905/ (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

Baldwin, A. (2021) Saudi PIF buys into McLaren as part of 550 mln pound equity raise. *Reuters*. Obtido de: https://www.reuters.com/world/middle-east/saudis-pif-talks-buy-stake-mclaren-group-sky-news-2021-07-16/ (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

Bassiouni, M.C. (2022) Saudi Reforms: Change for Survival or for Progress? *European Institute od the Mediterranean*. Obtido de: https://www.iemed.org/publication/saudi-reforms-change-for-survival-or-for-progress/ (Consultado a 23 de janeiro, 2023).

BBC News. (2022) *Newcastle United takeover: Joyous scenes as fans celebrate new era*. Obtido de: https://www.bbc.com/news/uk-england-tyne-58841152 (Consultado a 13 de novembro, 2022).

Berridge, G. R., Keens-Soper, M., & Otte, T. G. (2001). *Diplomatic theory from Machiavelli to Kissinger*. Palgrave Macmillan. https://doi.org/10.1057/9780230508309

BeSoccer. (n.d.) *Pro League Saudi Arabia*. Obtido de: https://www.besoccer.com/competition/pro_league_saudi_arabia (Consultado a 13 de novembro, 2022).

BeSoccer. (2020) What Are the Richest Football Leagues in the World?. Obtido de: https://www.besoccer.com/new/what-are-the-richest-football-leagues-in-the-world-816834 (Consultado a 5 de junho de 2023).

Bhandari, P. (2020). An introduction to qualitative research. *Scribbr*. Obtido de: https://www.scribbr.com/methodology/qualitative-research/ *(Consultado a 29 de junho, 2022).*

Bonn, K. (2022) What is the Premier League points record? Can Manchester City break it this season?. *The Sporting News*. Obtido de: https://www.sportingnews.com/us/soccer/news/premier-league-points-record-season-manchester-city-break/djl5bxx4yybztkq01d9rngym (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

Brannagan, P. M., & Giulianotti, R. (2018). The soft power–soft disempowerment nexus: the case of Qatar. *International Affairs* (Vol. 94, Issue 5, pp. 1139–1157). Oxford University Press (OUP). Doi: https://doi.org/10.1093/ia/iiy125

Britannica, T. Editors of Encyclopaedia. (n.d.) *Authoritarianism*. Obtido de*:* https://www.britannica.com/topic/authoritarianism *(Consultado a 29 de junho, 2022).*

Bull, J. & Younes, R. (2022) Qatar World Cup Ambassador's Homophobic Comments Fuel Discrimination. *Human Rights Watch*. Obtido de: https://www.hrw.org/news/2022/11/10/qatar-world-cup-ambassadors-homophobic-comments-fuel-discrimination (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

CAP Middle East Team (2017) The Elevation of Mohammed bin Salman Settles the Saudi Succession Question for Decades. *American Progress*. Obtido de: https://www.americanprogress.org/article/elevation-mohammed-bin-salman-settles-saudi-succession-question-decades/ (Consultado a 10 de novembro, 2022).

Castro, A.S. e (2013) South Africa's Engagement in Sports Diplomacy: The Successful Hosting of the 2010 FIFA World Cup, *The Hague Journal of Diplomacy*, Volume 8, No. 3, pp. 197-210. Disponível em https://brill.com/abstract/journals/hjd/8/3-4/article-p197_2.xml

Castro, A.S. e (2018) The 2018 FIFA World Cup: The Gains and Constraints of Russia's Soft Power of Attraction Through Football and Sports, *Rising Powers Quarterly*, Vol. 3, Nº 3 (Public

Diplomacy of Rising and Regional Powers), Dez. 2018, pp. 17-37. Disponível em https://risingpowersproject.com/football-and-sports_26gmt8eyovvg5axtdijdki/

City Football (n.d.) *Our Story*. Obtido de: https://www.cityfootballgroup.com/our-story/ (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

Cohen, R. (1987). *Theatre of power: Art of diplomatic signalling*. Longman.

CNBC. (2022) Was it worth it? F1 race in Saudi Arabia raises questions. Obtido de: https://www.cnbc.com/2022/03/29/was-it-worth-it-f1-race-in-saudi-arabia-raises-questions.html (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

Conn, D. (2022) Revealed: government did encourage Premier League to approve Newcastle takeover. *The Guardian*. Obtido de: https://www.theguardian.com/football/2022/may/24/government-did-encourage-premier-league-to-approve-saudi-newcastle-takeover (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

Cronin, J. (2022) Newcastle United's owners PIF secure 'largest ever' financial deal. *NewcastleWord.com*. Obtido de: https://www.newcastleworld.com/sport/football/newcastle-united/newcastle-uniteds-owners-pif-secure-largest-ever-financial-deal-3937368 (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

Das, S. (2022) Qatar World Cup accused of imposing 'chilling' restrictions on media. *The Guardian*. Obtido de: https://www.theguardian.com/football/2022/oct/15/qatar-world-cup-tv-reports-restrictions (Consultado a 9 de Maio, 2023).

Della Porta, D., & Keating, M. (Eds.). (2008). *Approaches and Methodologies in the Social Sciences: A Pluralist Perspective*. Cambridge: Cambridge University Press. doi:10.1017/CBO9780511801938.

Descalsota, M. (2022). Chelsea fans chanted Russian oligarch and owner Roman Abramovich's name during a soccer game, interrupting applause for Ukraine. *Insider*. Obtido: https://www.insider.com/chelsea-fans-chant-roman-abramovich-interrupt-applause-for-ukraine-2022-3 (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

Dixon, E. (2022) Report: Supercoppa Italiana gets new €138m Saudi Arabia hosting offer. *Sports Pro Media*. Obtido de: https://www.sportspromedia.com/news/serie-a-supercoppa-italiana-saudi-arabia-hosting/ (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

Donaghy, C. (2022) For FFP's sake – how the rules impact Newcastle United!. *True Faith*. Obtido de: https://true-faith.co.uk/for-ffps-sake-how-the-rules-impact-newcastle-united/ (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

Doric, S. (2022) Tiger Woods Was Offered LIV Golf Contract in $700M-$800M Range, Greg Norman Says. *B/R Football*. Obtido de: https://bleacherreport.com/articles/10044083-tiger-woods-was-offered-liv-golf-contract-in-700m-800m-range-greg-norman-says (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

Doster, R. (2021) 20 Greatest Golfers of All Time (Updated). *Athlon Sports*. Obtido de: https://athlonsports.com/golf/greatest-golfers-all-time (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

Doward, J. (2018) Amnesty criticises Manchester City over 'sportswashing'. *The Guardian*. Obtido: https://www.theguardian.com/law/2018/nov/11/manchester-city-owners-accused-sportswashing-gulf-image (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

Dunne, T., Kurki, M., & Smith, S. (Eds.). (2013). *International Relations Theories: Discipline and Diversity* (3rd ed.). Oxford University Press. https://doi.org/10.1093/hepl/9780198707561.001.0001 .

EIA. (2022) *What Countries are the top producers and consumers of oil?*. Obtido de: https://www.eia.gov/tools/faqs/faq.php?id=709&t=6 (Consultado a 4 de junho, 2023).

E-International Relations. (2021) *Positivism, Post-Positivism and Interpretivism*. Obtido de: https://www.e-ir.info/2021/09/25/positivism-post-positivism-and-interpretivism/ *(Consultado a 29 de junho, 2022).*

ESPN. (2022) *Saudi Arabia declares public holiday after stunning Argentina at World Cup*. Obtido de: https://www.espn.com/soccer/saudi-arabia/story/4810328/saudi-arabia-declares-public-holiday-stunning-argentina-world-cup (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

F1. (2021) *FORMULA 1 SAUDI ARABIAN GRAND PRIX 2021 Announces stc as Official Title Partner*. Obtido de: https://corp.formula1.com/formula-1-saudi-arabian-grand-prix-2021-announces-stc-as-official-title-partner/ (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

F1. (n.d) *Aramco Global Energy Partner*. Obtido de: https://corp.formula1.com/partners/aramco/ (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

Fatta, A. (2013). *History of sport in Saudi Arabia and current situation*. Michigan State University. doi: https://doi.org/doi:10.25335/M50T23.

FIFA. (2022) Saudi Arabia stages first-ever nationwide women's league. Obtido de: https://www.fifa.com/womens-football/news/saudi-arabia-stages-first-ever-nationwide-womens-league (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

Freedom House. (2022) Saudi Arabia. Obtido de: https://freedomhouse.org/country/saudi-arabia/freedom-world/2023 (Consultado a 7 de junho, 2023).

Fruh, K., Archer, A., & Wojtowicz, J. (2022). Sportswashing: Complicity and corruption. *Sport, Ethics and Philosophy* (Vol. 17, Issue 1, pp. 101-118). doi:10.1080/17511321.2022.2107697.

Global Media Insight. (2022) *Saudi Arabia Population Statistics 2023*. Obtido de https://www.globalmediainsight.com/blog/saudi-arabia-population-statistics/ (Consultado a 13 de novembro, 2022).

Goal (2021). *Why are Newcastle United called 'The Magpies'? Premier League club nickname explained*. Obtido de: https://www.goal.com/en/news/why-are-newcastle-united-called-the-magpies-premier-league-club-nickname-explaine/mhmmxbn8cmee169a61y20ilyl Consultado a 4 de junho, 2023).

Haghirian, M., & Robles-Gil, P. (2021). Soft Power and the 2022 World Cup in Qatar: Learning from Experiences of Past Mega-Sporting Event Hosts. تجسير (Vol. 3, Issue 2, pp. 171–193). Qatar University. https://doi.org/10.29117/tis.2021.0074 .

Hall, N. (2022) What is LIV Golf? The Tour that Has the Sporting World Divided. *Man of Many*. Obtido de: https://manofmany.com/entertainment/sport/what-is-liv-golf-tour (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

Hassan, H. (2022) The 'Conscious Uncoupling' of Wahhabism and Saudi Arabia. *New Lines Magazine*. Obtido de: https://newlinesmag.com/argument/the-conscious-uncoupling-of-wahhabism-and-saudi-arabia/ (Consultado a 23 de janeiro, 2023).

Hayden, C. (2009). Applied Public Diplomacy: A Marketing Communications Exchange

Heywood, A. (2011). *Global Politics*. Palgrave Macmillan.

Hibbit, J. (2022[a]) LIV Golf - Everything We Know About The Saudi-Backed Series. *Golf Monthly*. Obtido de: https://www.golfmonthly.com/news/saudi-golf-league-everything-we-know-so-far (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

Hibbit, J. (2022[b]) Women's LIV Golf League 'In The Forefront Of My Mind' - Greg Norman. *Golf Monthly*. Obtido de: https://www.golfmonthly.com/news/womens-liv-golf-league-in-the-forefront-of-my-mind-greg-norman (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

History.com Editors. (2020). Soviets announce boycott of 1984 Olympics. *HISTORY*. Obtido de: https://www.history.com/this-day-in-history/soviets-announce-boycott-of-1984-olympics (Consultado a 3 de Junho, 2023).

Hope, B. & Scheck, J. (2022). *Blood and oil: Mohammed bin salman's ruthless quest for global power*. Hachette Book Group. ISBN: 978-0-306-84665-6.

Hubbard, B. (2020). *MBS: The rise to power of Mohammed bin Salman*. William Collins.

Hughes, M. & Mcevoy, S. (2021) Newcastle tell fans to STOP wearing 'culturally inappropriate' Saudi Arabia 'fancy dress' at matches 'if they wouldn't normally' after dozens donned home-made keffiyehs to pay tribute to new owners. *Daily Mail*. Obtido de: https://www.dailymail.co.uk/sport/football/article-10111911/Newcastle-urges-fans-not-wear-Middle-East-inspired-head-coverings-matches.html (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

Human Rights Watch. (2017) *Saudi Arabia: Prominent Clerics Arrested.* Obtido de: https://www.hrw.org/news/2017/09/15/saudi-arabia-prominent-clerics-arrested (Consultado a 23 de janeiro, 2023).

Human Rights Watch. (2021[a]) *"Everything I Have to Do is Tied to a Man": Women and Qatar´s Male Guardianship Rules*. Obtido de: https://www.hrw.org/report/2021/03/29/everything-i-have-do-tied-man/women-and-qatars-male-guardianship-rules (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

Human Rights Watch. (2021[b]) *Qatar: Male Guardianship Severely Curtains Women´s Rights. Discriminatory Restrictions Affect Independence to Marry, Study, Work, Travel*. Obtido de: https://www.hrw.org/news/2021/03/29/qatar-male-guardianship-severely-curtails-womens-rights (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

Ingle, S. (2019) More than a million viewers paid to watch Joshua regain titles. *The Guardian*. Obtido de: https://www.theguardian.com/sport/2019/dec/08/more-than-a-million-viewers-paid-to-watch-joshua-regain-titles (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

Johnson, M. (2020 Multiple Saudi royal family members detained, accused of plotting coup. *The Hill*. Obtido de: https://thehill.com/policy/international/middle-east-north-africa/486426-two-saudi-royal-family-members-detained-accused/ (Consultado a 23 de janeiro, 2023).

Karataş, I. (2022) GCC Football Purchases: Uncertain Investment, Soft Power Opportunity. *Gulf International Forum.* Obtido de: https://gulfif.org/gcc-football-purchases-uncertain-investment-soft-power-opportunity/ (Consultado a 11 de janeiro, 2023)

Kay, O. (2022) Why Saudi bought Premier League soccer club Newcastle United. *The Athletic*. Obtido de: https://theathletic.com/3652439/2022/10/06/newcastles-takeover-saudi-arabia/ (Consultado a 5 de junho, 2023).

Keech, M., & Houlihan, B. (1999). Sport and the end of apartheid. *The Round Table* (Vol. 88, Issue 349, pp. 109–121). Doi: https://doi.org/10.1080/003585399108306 .

Keith, F. (2021) Newcastle takeover: Why do fans hate Mike Ashley? What will £300m deal mean for club?. *Express*. Obtido de: https://www.express.co.uk/sport/football/1502282/Newcastle-United-takeover-Mike-Ashley-PIF-300m-investment-SNT (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

Kelly, A., McIntyre, N. & Pattisson, P. (2019) Revealed: hundreds of migrant workers dying of heat stress in Qatar each year. *The Guardian*. Obtido de: https://www.theguardian.com/global-development/2019/oct/02/revealed-hundreds-of-migrant-workers-dying-of-heat-stress-in-qatar-each-year (Consultado a 22 de Junho de 2022).

Keys, B. (2013) *Globalizing Sport National Rivalry and International Community in the 1930´s*. Cambridge: Harvard University Press.

Kingdom of Saudi Arabia. (2016) *Vision 2030*. Obtido de: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiIs8vYkPn6AhV-i_0HHcBoDh0QjBB6BAgYEAE&url=https%3A%2F%2Fwww.vision2030.gov.sa%2Fmedia%2Frc0b5oy1%2Fsaudi_vision203.pdf&usg=AOvVaw37oQgS-rI0NV-cLMP_i-mU.

Krepela, J. (2023) Saudi Arabia forging network to bid for 2030 World Cup. *DW*. Obtido de: https://www.dw.com/en/saudi-arabia-forging-network-to-bid-for-2030-world-cup/a-64866806 (Consultado a 7 de junho, 2023).

Lee, S. (2022) 'Conflicted, misunderstood, don't care what people think': This is how it feels to be City. *The Athletic*. Obtido de: https://theathletic.com/3161148/2022/03/04/conflicted-misunderstood-dont-care-what-people-think-this-is-how-it-feels-to-be-city/ (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

MacInnes, P. (2022) Newcastle wearing Saudi colours would be 'clear evidence' of sportswashing. *The Irish Times*. Obtido de: https://www.irishtimes.com/sport/soccer/english-soccer/newcastle-wearing-saudi-colours-would-be-clear-evidence-of-sportswashing-1.4877957 (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

Macro Trends. (2022) Riyadh, Saudi Arabia Metro Area Population 1950-2023. *Macro Trends*. Obtido de: https://www.macrotrends.net/cities/22432/riyadh/population (Consultado a 13 de dezembro, 2022).

Manutd.com. (n.d.) *Premier League*. Obtido de: https://www.manutd.com/en/history/trophy-room/premier-league (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

May, S. (2023) Ron Effect. *Talk Sport*. Obtido de: https://talksport.com/football/1293963/al-nassr-instagram-followers-cristiano-ronaldo-premier-league/ (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

McCombes, S. (2019). What is a case study? *Scribbr*. Obtido de: https://www.scribbr.com/methodology/case-study/ (Consultado a 7 de outubro, 2022).

McPherson-Smith, O. (2021). Diversification, Khashoggi, and Saudi Arabia's public investment fund. *Global Policy* (Vol. 12, Issue 2, pp. 190-203). Doi: https://doi.org/10.1111/1758-5899.12917

Mendes, P. (2019). As teorias principais das Relações Internacionais: Uma avaliação do progresso da disciplina. *Relações Internacionais*. Doi: 61. 10.23906/ri2019.61a08.

Michaelson, R. (2021). Saudi Arabia has spent at least $1.5bn on "sportswashing", report reveals. *The Guardian. Obtido de:* https://amp.theguardian.com/world/2021/mar/28/saudi-arabia-has-spent-at-least-15bn-on-sportswashing-report-reveals *(Consultado a 29 de junho, 2022).*

Mingst, K. A., & Arreguin-Toft, I. M. (2016). *Essentials of International Relations* (7th ed.). WW Norton.

Moroz, Y. (2021) "Dos boicotes aos megaeventos: a evolução da diplomacia desportiva russa", Dissertação de Mestrado em Relações Internacionais, *ISCSP*, 2021 https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/27589

Murray, S. (2012) *The Two Halves of Sports-Diplomacy, Diplomacy & Statecraft* (Vol. 23, Issue 3, pp. 576-592). DOI: 10.1080/09592296.2012.706544

Murray, S. (2016). *Sports diplomacy*. SAGE Publications Ltd, https://dx.doi.org/10.4135/9781473957930

Murray, S. (2018) *Sports Diplomacy – Origins, Theory and Practice*. New York. Routledge Taylor & Francis Group.

Murray, S. & Pigman, G.A. (2014) Mapping the relationship between international sport and diplomacy. *Sport in Society* (Vol. 17, Issue 9, pp. 1098–1118). Doi: https://doi.org/10.1080/17430437.2013.856616 .

Nations Online. (n.d.) *Saudi Arabia*. Obtido de: https://www.nationsonline.org/oneworld/saudi_arabia.htm (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

NCG Info. (2023) LIV Golf prize money: Here's the full breakdown. National Club Golfer.com. Obtido de: https://www.nationalclubgolfer.com/news/liv-golf-invitational-prize-money/ (Consultado a 29 de maio, 2023).

NUFC. (2022) *Newcastle United has launched its official 2022/23 Castore third kit ahead of the new Premier League season*. Obtido de: https://www.nufc.co.uk/news/latest-news/newcastle-united-launches-202223-castore-third-kit/ (Consultado a 13 de novembro, 2022).

NUFC. (n.d.[a]) *Corporate Information*. Obtido de: https://www.nufc.co.uk/club/corporate-information/ (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

NUFC. (n.d.[b]) *Honours and Records*. Obtido de: https://www.nufc.co.uk/club/history/honours-and-records/ (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

NUFC. (n.d.[c]) *History*. Obtido de: https://www.nufc.co.uk/club/history/eras/. Consultado a 4 de junho, 2023).

Nye, J. S. (2008). Public Diplomacy and Soft Power. *The Annals of the American Academy of Political and Social Science* (Vol. 616, pp. 94–109). *Obtido de:* http://www.jstor.org/stable/25097996 .

O´Donnel, C. (2023) A Look at the history of boxing in Saudi Arabia. *Arab News*. Obtido de: https://www.arabnews.com/node/2265891/look-history-boxing-saudi-arabia (Consultado a 7 de junho, 2023).

Olympian Data Base. (n.d.) *Saudi Arabia at the Olympics*. Obtido de: https://www.olympiandatabase.com/index.php?id=28575&L=1 (Consultado a 13 de novembro, 2022).

Ottaway, D. (2021) Saudi Crown Prince Lambasts His Kingdom´s Wahhabi Establishment. *Wilson Center*. Obtido de: https://www.wilsoncenter.org/article/saudi-crown-prince-lambasts-his-kingdoms-wahhabi-establishment (Consultado a 4 de junho, 2023).

Oxford Analytica. (2020[b]), "Saudi sports offensive will push forward", *Emerald Expert Briefings*. Doi: https://doi.org/10.1108/OXAN-DB253775.

Oxford Analytica. (2020[a]). Saudi global sports push may achieve key goals at home. *Emerald Expert Briefings*. Doi: https://doi.org/10.1108/OXAN-ES257389.

Özsari, A. (2018). Sport Diplomacy as Public Diplomacy Element. *International journal of Science Culture and Sport* (Vol. 6, Issue 28, pp. 339–349). Doi: https://doi.org/10.14486/intjscs765.

PBS. (n.d.) *Ping-Pong Diplomacy*. Obtido de: https://www.pbs.org/wgbh/americanexperience/features/china-ping-pong/ (Consultado a 8 de junho, 2023).

PGA Tour. (2021) *PGA TOUR and European Tour announce details of historic Strategic Alliance*. Obtido de: https://www.pgatour.com/news/2021/08/03/pga-tour-full-schedule-2021-22-season.html (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

PIF. (2021) *Public Investment Fund Program 2021-2025*. Obtido de: https://www.pif.gov.sa/VRP%202025%20Downloadables%20EN/PIFStrategy2021-2025-EN.pdf (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

PIF. (n.d.) *About PIF*. Obtido de https://www.pif.gov.sa/en/Pages/AboutPIF.aspx (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

Portal Diplomático (n.d.) *Diplomacia Pública*. Obtido de: https://portaldiplomatico.mne.gov.pt/politica-externa/diplomacia-publica (Consultado a 11 de janeiro, 2023)

Premier League. (2021[a]) *Premier League Statement*. Obtido de https://www.premierleague.com/news/2283712 (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

Premier League. (2021[b]) *Matchweek 8 table 8*. Obtido de https://www.premierleague.com/matchweek/6669/table (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

Premier League. (n.d.) *Newcastle United*. Obtido de: https://www.premierleague.com/clubs/23/Newcastle-United/season-history (Consultado a 13 de novembro, 2022).

Público. (2023) *Cristiano Ronaldo receberá 400 milhões e "defronta" Portugal na candidatura ao Mundial*. Obtido de: https://www.publico.pt/2023/01/09/desporto/noticia/ronaldo-vai-receber-400-milhoes-defrontar-portugal-candidatura-mundial-2034371 (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

Qatar General Secretariat for Development Planning. (2008) *Qatar National Vision 2030*. Obtido de: https://www.gco.gov.qa/en/about-qatar/national-vision2030/

Qatar General Secretariat for Development Planning. (2011) *Qatar National development Strategy 2011-2016*. https://www.psa.gov.qa/en/nds1/pages/default.aspx

Qatar General Secretariat for Development Planning. (2018) *Qatar Second National Development Strategy 2018-2022*. https://www.psa.gov.qa/en/nds1/pages/default.aspx

Qiddiya. (n.d.) *About Qiddiya*. Obtido de: https://qiddiya.com/en/about-qiddiya/what-is-qiddiya/ (Consultado a 13 de novembro, 2022).

Ravenscroft, T. (2023) Everything you need to know about Saudi mega-project Neom. *Dezeen*. Obtido de: https://www.dezeen.com/2023/02/14/neom-guide-line-saudi-arabia/ (Consultado a 4 de junho, 2023).

Reuters. (2022) *Saudi Spanish Super Cup sparks debate as fans 'forgotten'*. Obtido de: https://www.reuters.com/lifestyle/sports/saudi-spanish-super-cup-sparks-debate-fans-forgotten-2022-01-11/ (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

Romano, F. (2022, 30 de Dez) Here's Cristiano Ronaldo with Al Nassr shirt after contract signed until June 2025 #Ronaldo Agreement valid for two years and half; Total salary will be close to €200m per year, but this includes commercial deal. It's the biggest salary ever in football. [Tweet]. *Twitter*. Obtido de: https://twitter.com/FabrizioRomano/status/1608935744898469888?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1608935744898469888%7Ctwgr%5Efa6029719f96cb1dc3c8124aac36db52d82af34a%7Ctwcon%5Es1_&ref_url=https%3A%2F%2Fwww.cnbc.com%2F2022%2F12%2F30%2Fc (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

Ronay, B. (2018) Manchester City fans' defence of UAE shows sportswashing in action. *The Guardian*. Obtido de: https://www.theguardian.com/football/blog/2018/nov/24/manchester-city-fans-defence-uae-sportswashing-tribal-loyalty (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

Saudi Embassy. (n.d.[a]) *Government.* Obtido de https://www.saudiembassy.net/government/?id=Skunk-3593-6229-42-4733 (Consultado a 25 de outubro, 2022).

Saudi Embassy. (n.d.[b]) *Legal and Judicial Structure.* Obtido de https://www.saudiembassy.net/legal-and-judicial-structure-0 (Consultado a 25 de outubro, 2022).

Saudi Embassy. (n.d.[c]) *Basic Law Governance*. Obtido de *https://www.saudiembassy.net/basic-law-governance#Chapter%20One:%20General%20Principles* (Consultado a 25 de outubro, 2022).

Saudi Embassy. (n.d.[d]) *History*. Obtido de *https://www.saudiembassy.net/history* (Consultado a 25 de outubro, 2022).

Saudi Embassy. (n.d.[e]) *Sports and Recreation*. Obtido de *https://www.saudiembassy.net/sports-and-recreation* (Consultado a 25 de outubro, 2022).

SAUDIA. (2022, 18 de Ago) Glad that you enjoyed the flight Now let's get ready for the fight [Tweet]. *Twitter*. Obtido de: https://twitter.com/SaudiAirlinesEn/status/1560332562769346567?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1560679846803607552%7Ctwgr%5E944236a58ed9e360a326e31126b84b4716d975c3%7Ctwcon%5Es3_&ref_url=https%3A%2F%2Fen.as.com%2Fother_sports%2Fjoshu (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

Saunders, N. (2021) Max Verstappen, Charles Leclerc entertain, but shadow hangs over Saudi Arabian GP. *ESPN*. Obtido de: https://www.espn.com/f1/story/_/id/33610633/max-verstappen-charles-leclerc-entertain-shadow-hangs-saudi-arabian-gp (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

Savage, W. (2022) Who owns Newcastle United? Net worth, partner breakdown, club cost for richest club in the world. *Sporting News*. Obtido de: https://www.sportingnews.com/us/soccer/news/who-owns-newcastle-united-net-worth-club-cost-richest/vdjvrhszwsvltpl2bzpohtsn (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

Scene Arabia. (2020) *Saudi Arabia Is Getting a National Women's Football League*. Obtido de: https://scenearabia.com/Life/Saudi-Arabia-Is-Getting-a-National-Women-s-Football-League (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

Scherer, L.M. (2022) A Copa do Mundo das Violações dos Direitos Humanos: o caso Catar. *Relações Exteriores*. Obtido de: https://relacoesexteriores.com.br/a-copa-do-mundo-das-violacoes-dos-direitos-humanos-o-caso-catar/ (Consultado a 9 de maio, 2023).

Schlabach, M. (2022) LIV Golf League to expand to 14 tournaments with $405 million in total purses in 2023. *ESPN*. Obtido de: https://www.espn.com/golf/story/_/id/34302016/liv-golf-league-expand-14-tournaments-405-million-total-purses-2023 (Consultado a 7 de junho, 2023).

Schwartsman, M. F. (2021) O que é sportswashing e o que ele tem a ver com o futebol e a compra do Newcastle? *Goal*. Obtido de: https://www.goal.com/br/not%C3%Adcias/o-que-e-sportswashing-e-o-que-ele-tem-a-ver-com-o-futebol-e/qc0d2c8juvo516ikio3zakcyp *(Consultado a 29 de junho, 2022).*

Sharma, R. (2019) Spain change Copa del Rey and Super Cup formats. *Reuters*. Obtido de: https://www.reuters.com/article/uk-soccer-spain-changes-idUKKCN1S51CB (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

Sky Sports Retro. (2020, 2 de Jun) "Sometimes neighbours are noisy" - Sir Alex Ferguson on Manchester City [Video]. *YouTube*. Obtido de: *https://www.youtube.com/watch?v=Hjv10eGTqrw* (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

Smith, W. (n.d.). flag of Saudi Arabia. *Encyclopedia Britannica*. https://www.britannica.com/topic/flag-of-Saudi-Arabia

Soltani, E. (2023) How China Became Saudi Arabia's Largest Trading Partner. Visual Capitalist. Obtido de: https://www.visualcapitalist.com/cp/how-china-became-saudi-arabias-largest-trading-partner/ (Consultado a 28 de abril, 2023)

Søyland, H. S. (2020). *Qatar's sports strategy: a case of sports diplomacy or sportswashing? (Doctoral dissertation).*

Sporting News. (2020) *Anthony Joshua's win over Andy Ruiz Jr. was DAZN's most-streamed event in 2019*. Obtido de: https://www.sportingnews.com/us/boxing/news/anthony-joshua-andy-ruiz-jr-dazn-most-streamed-2019/ihizehdphrqf1fbxufm43r1sv (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

SportsAdda. (2023) *Financial Fair Play: UEFA's rules governing football clubs - All you need to know*. Obtido de: https://www.sportsadda.com/football/features/financial-fair-play-uefa-football-explained (Consultado a 5 de junho, 2023).

Tanis, F. (2022) Saudi Arabia sees massive cultural shift after crown prince's reforms. *NPR*. Obtido de: https://www.npr.org/2022/08/07/1116218361/saudi-arabia-sees-massive-cultural-shift-after-crown-princes-reforms (Consultado a 23 de Janeiro, 2023).

Teller Report. (2021) *Launching a strategy to qualify for the Round of 16 in the 2038 World Cup*. Obtido de: https://www.tellerreport.com/sports/2021-05-27-launching-a-strategy-to-qualify-for-the-round-of-16-in-the-2038-world-cup.HkvugsqhYO.html (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

The Arabian Post. (n.d.) *Middle East helps power McLaren supercar sales to record*. Obtido de: https://thearabianpost.com/middle-east-helps-power-mclaren-supercar-sales-to-record/ (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

The Local ES. (2022) *Spanish Super Cup to be hosted in Saudi capital Riyadh again*. Obtido de: https://www.thelocal.es/20221027/spanish-super-cup-to-be-hosted-in-saudi-capital-riyadh-again/ (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

The Quincy Group. (n.d.) *Understanding Saudi Arabia´s Vision 2030 plan*. Obtido de: https://quincygroup.com/vision-2030/ (Consultado a 29 de junho 2022).

Transfermarkt. (n.d.[a]) *FC Paris Saint Germain*. Obtido de: https://www.transfermarkt.pt/fc-paris-saint-germain/startseite/verein/583 (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

Transfermarkt. (n.d.[b]) *Newcastle United*. Obtido de: https://www.transfermarkt.com/newcastle-united/transfers/verein/762/plus/?saison_id=2022&pos=&detailpos=&w_s=s (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

Transfermarkt. (n.d.[c]) *Liga Portugal BWIN*. Obtido de: https://www.transfermarkt.pt/liga-nos/startseite/wettbewerb/PO1 (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

Transfermarkt. (n.d.[d]) *Manchester City*. Obtido de: https://www.transfermarkt.com/manchester-city/transfers/verein/281/plus/?saison_id=2022&pos=&detailpos=&w_s= (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

Trunkos, J., & Heere, B. (2017). Sport diplomacy: A review of how sports can be used to improve international relationships. *Case studies in sport diplomacy* (Vol. 1, Issue 18, pp. 1-17). Obtido de: https://www.researchgate.net/publication/327680234_Sport_Diplomacy_A_Review_of_How_Sports_Can_be_Used_to_Improve_International_Relations (Consultado a 29 de junho 2022).

U.S. Department of State. (2009) *The Olympic Boycott, 1980*. Obtido de: https://2001-2009.state.gov/r/pa/ho/time/qfp/104481.htm (Consultado a 3 de junho, 2023).

UAE. (n.d.) *Sport and Recreation*. Obtido de https://u.ae/en/about-the-uae/culture/sports-and-recreation (Consultado a 07 de março, 2023).

UAEFA. (n.d.) *UAEFA Launches Football Strategy - Vision 2038*. Obtido de: https://www.uaefa.ae/en/header_content/STRATEGY (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

Walker, A. & Stamouli, S. (2022) Greece faces backlash over joint World Cup bid with Saudi Arabia, Egypt. *Politico*. Obtido de: https://www.politico.eu/article/greece-criticism-joint-fifa-world-cup-bid-saudi-arabia-egypt/ (Consultado a 11 de janeiro, 2023).

Williams, P. (2023) Saudi Arabia's pursuit of football stars risks sidelining local talent. *Middle East Eye*. Disponível em: https://www.middleeasteye.net/news/saudi-arabia-football-stars-risk-local-talent (Consultado a 5 de junho, 2023).

Wise Voter. (2023) *Largest Economies in the World*. Obtido de: https://wisevoter.com/country-rankings/largest-economies-in-the-world/#saudi-arabia (Consultado a 4 de junho, 2023).

Worden, M. (2019). Saudi Arabia's strategy to "sportswash" abuses. *Human Rights Watch*. Obtido de: https://www.hrw.org/news/2019/12/06/saudi-arabias-strategy-sportswash-abuses (Consultado a 25 de outubro, 2022).

World Data. (n.d.) *Saudi Arabia*. Obtido de: https://www.worlddata.info/asia/saudi-arabia/index.php (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

World Population Review. (2022[a]) *The Middle East Population 2022*. Obtido de: https://worldpopulationreview.com/continents/the-middle-east-population (Consultado a 13 de dezembro, 2022).

World Population Review. (2022[b]) *Countries with Death Penalty 2023*. Obtido de: https://worldpopulationreview.com/country-rankings/countries-with-death-penalty (Consultado a 13 de janeiro, 2023).

Yueh, L. (2014) Why on earth buy a football club?. *BBC*. Obtido de: https://www.bbc.com/news/business-26365955 (Consultado a 11 de janeiro, 2023)

ZeroZero. (n.d.) *Liga Arábia Saudita*. Obtido de: https://www.zerozero.pt/competicao.php?id_comp=518 (Consultado a 13 de novembro, 2022).

Zidan, K. (2022). Saudi Arabia expands its sportswashing ambitions to the world of gaming. *The Guardian. Obtido de:* https://amp.theguardian.com/sport/2022/mar/21/saudi-arabia-expands-its-sportswashing-ambitions-to-the-world-of-gaming (Consultado a 29 de junho 2022).